

SAFRANES

ANO 1 | EDIÇÃO 4 | AGOSTO 2012 | R\$ 7,90

A REVISTA DO AGRICULTOR DO SUDOESTE DO PARANÁ

**SOMBRA +
ADUBO VERDE =**
MAIS PRODUÇÃO DE
CAFÉ ARÁBICA

**PRODUTOR
DESTAQUE**
QUALIDADE NA
PECUÁRIA LEITEIRA

**ESPECIAL DE
BREJETUBA**
UMA HISTÓRIA DE
TRABALHO E SUCESSO

MULHERES QUE VALEM OURO

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES EM ANCHIETA DÁ LIÇÃO DE SUPERAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

ULTIMA CHAMADA

IPI-REDUZIDO



NOVO IDEA ATTRACTIVE 1.4 FLEX
12/12 • COMPLETO

DE	48.000,00
POR	42.990,00



PUNTO ATTRACTIVE 1.4 FLEX
12/12 • COMPLETO

DE 42.600,00
POR 37.990,00



TAXA DE
1,09%
PARCELAMENTO EM
60 MESES
POR TEMPO LIMITADO PARA
AS OFERTAS ANUNCIADAS.

Ninguém
tem melhor
negócio.



Faça revisões em seu veículo regularmente.



Cachoeiro
(28) 2101-2660

Venda Nova
(28) 3546-1287

Marataizes
(28) 3532-1332

Confira estas ofertas na concessionária da Cola Veículos de Cachoeiro de Itapemirim, válida para: Novo Idea attractive 1.4 flex 4 portas completo (ar condicionado, travas elétricas, pintura sólida, vidro elétrico dianteiro) R\$ 42.990,00, taxa de 1,09% em 60 meses com 50% entrada e Punto attractive 1.4, flex, 4 portas, completo, prata, no valor de R\$ 37.990,00 taxa de 1,09% em 60 meses com 50% entrada. Oferta válida até dia 30/06/2012 ou enquanto durar o estoque. As condições serão válidas mediante aprovação de crédito da instituição financeira responsável. Outras informações estarão disponíveis em nossas lojas de Cachoeiro, Marataizes e Venda Nova. Para mais informações, ligue para nós. Imagens meramente ilustrativas.



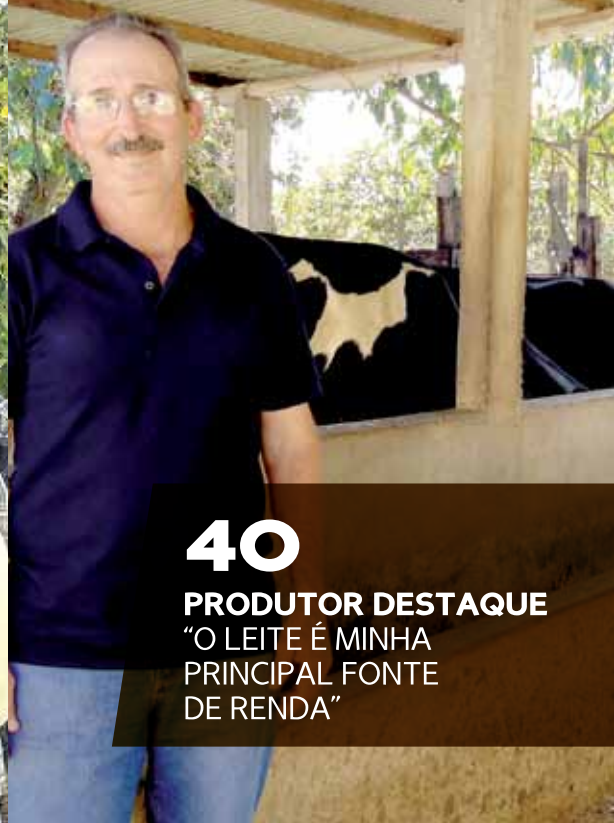
20

CAMPEÃS DE VENDAS
CONCESSIONÁRIAS DO SUL
CAPIXABA SE DESTACAM
NAS REDES FORD E FIAT



22

SOMBRA + ADUBO
VERDE = MAIS
PRODUÇÃO DE
CAFÉ ARÁBICA



40

PRODUTOR DESTAQUE
"O LEITE É MINHA
PRINCIPAL FONTE
DE RENDA"

06

EDITORIAL

08

MULHERES DA PRATA

ASSOCIATIVISMO E
QUEBRA DE TABUS

12

ENTREVISTA

ESTHÉRIO COLNAGO, PRESIDENTE
DO SISTEMA OCB-SESCOOP/ES

16

ARTIGO

MELHORAMENTO GENÉTICO
DO GADO DE LEITE

26

ARTIGO

O NOVO PAPEL DAS MULHERES E
JOVENS NO COTIDIANO RURAL

27

ARTIGO

QUAL O PAPEL DA PEQUENA
AGROINDÚSTRIA NO MEIO RURAL?

28

CONCURSO ESTADUAL
ELEGE OS MELHORES
QUEIJOS DO ESPÍRITO SANTO

30

BREJETUBA

CAPITAL ESTADUAL
DO CAFÉ ARÁBICA

34

PRODUTOS E
EMPRESAS

38

CAIXA ASSINA
CONTRATO PARA
HABITAÇÃO RURAL

44

INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA O CONCURSO DE
QUALIDADE DO CAFÉ
DE CACHOEIRO

48

AÇÕES PARA MELHORAR
A VIDA DAS FAMÍLIAS
DO CAMPO

50

CARROS SEMINOVOS
SÃO BOA OPÇÃO
APÓS REDUÇÃO DO IPI



**Onde tem Pinhalense,
tem café
de qualidade.**

**Pinhalense é
Pinhalense.**

Sempre ao lado
do produtor.



PiNHALENSE



(28) 3546 3978 www.pinhalense.com.br

O ouro que a gente quer

A imprensa noticiou exaustivamente o resultado do Brasil nos Jogos Olímpicos de Londres deste ano. Nosso país alcançou número recorde de medalhas, mas sem conseguir seu melhor desempenho na história, porque em Atenas 2004 o país subiu mais vezes ao pódio com o ouro no peito. Se bem que se a delegação tivesse sido formada só por capixabas, o resultado teria sido muito melhor. (Olha o bairrismo aí!)

Outro ouro, o negro, o do petróleo, agora ainda mais cobiçado nas profundas camadas do pré-sal, também não saem da mídia. Infelizmente, nesse assunto não há nada o que comemorar.

Cegos pelo “brilho do ouro negro”, municípios fazem festas e farras com o dinheiro dos royalties, que também é público. E até a grande revista VEJA, em reportagem de 22.08.2012, intitulada “a maldição do ouro negro”, vê com muita desconfiança a gestão destes recursos repassados a dois de nossos municípios aqui do sul, Presidente Kennedy e Itapemirim.

Na reportagem, os jornalistas publicaram que temem acontecer por aqui o que aconteceu em cidades fluminenses como Campos dos Goytacazes e Macaé, bem próximas de nós. Por lá, as prefeituras viram seus cofres se entupirem de dinheiro, grandes empresas se alojarem e redes hoteleiras de alto padrão se consolidarem. No entanto, serviços básicos de saúde permaneceram ineficientes e a população continua padecendo com tanto descaso. Pior ainda, imensos bolsões de pobreza foram criados e a

violência é maior do que em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo.

Essa falação é para nos fazer refletir. Então o que falta não é dinheiro. É projeto. É planejamento. É visão de futuro. É comprometimento com os mais carentes. É pensar que o que é decidido agora terá reflexo em várias gerações que virão. E que pensar só no agora, pode comprometer o futuro de nossos filhos e netos. Tempo bom esse para pensar sobre o assunto, com as eleições municipais batendo à nossa porta, em outubro. Escolher com responsabilidade é nosso papel, porque voto tem consequência, e das grandes!

Mas no meio de tanto assunto olímpico, misturado com royalties de petróleo e voto consciente, fico imensamente feliz em apresentar a vocês uma matéria fascinante, produzida por Alissandra Mendes, que vale ouro. Mulheres da Prata, um distrito do município de Anchieta, que transformaram suas vidas e as de suas famílias em uma iniciativa associativista de sucesso. Na Prata, o que importa é o resultado coletivo, porque ouro por lá não é a cor da medalha, é a felicidade que compartilham. Com lições de planejamento, estratégia e foco nos resultados elas conseguiram. E muitos podem conseguir também.

O repórter Marcos Freire continua suas andanças pelo Caparaó e apresenta o trabalho do Incaper de Irupi com a técnica de sombreamento de café. E Brejetuba, em uma reportagem especial, mostra ao estado porque se tornou a capital estadual do café arábica.

Agradeço pelas mensagens de apoio e carinho à nossa SAFRA ES e em

especial aos articulistas Ana Paula, Max e Valladão e a todas as empresas e instituições que viabilizaram por meios dos seus anúncios essa edição com tiragem de 10.000 exemplares que distribuímos gratuitamente aos produtores da nossa região. Permanecemos firmes no nosso propósito de levar informação de qualidade aos agricultores.

Aproveitem a leitura. Até a próxima, em outubro!

CEGOS PELO
“BRILHO DO
OURO NEGRO”,
MUNICÍPIOS
FAZEM FESTAS
E FARRAS COM
O DINHEIRO
DOS ROYALTIES,
QUE TAMBÉM É
PÚBLICO



KÁTIA QUEVEDEZ

KÁTIA QUEVEDEZ

Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA

Projeto Gráfico / Diagramação

ALISSANDRA MENDES E MARCOS FREIRE

Repórteres

ANA PAULA PEREIRA DE CASTRO, MAXWEL ASSIS

DE SOUZA E ROBERTSON VALLADÃO DE AZEVEDO
Colaboradores

CIRCULAÇÃO: 42 MUNICÍPIOS

ES - Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Apicá, Atilio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Brejetuba, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dorcas do Rio Preto, Domingos Martins, Guacuí, Guarapari, Ibatiba, Ibitirama, Iconha, Irupi, Itapemirim, Iúna, Jerônimo Monteiro, Marataizes, Marechal Floriano, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Piúma, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado, Vargem Alta e Venda Nova do Imigrante.

RJ - Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna e Varre-Sai.

MG - Espera Feliz, Ipanema, Manhumirim, Manhuaçu e Reduto.

Tiragem: 10.000 exemplares distribuídos

gratuitamente para produtores rurais do sul do Espírito Santo, parte do leste de Minas Gerais e noroeste fluminense.

A revista SAFRA ES é uma publicação bimestral da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2o. pavimento
Guacuí - ES - CEP: 29.560-000
safraes@gmail.com

SAFRAES

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

ANUNCIE

Tels: 28 3553 2333 / 28 9976 1113

RS 2 BILHÕES
SAFRA
2012/2013

A AGROPECUÁRIA E A PESCA CAPIXABA GANHAM MAIS OPORTUNIDADE PARA CRESCER. O MAIOR INVESTIMENTO EM CRÉDITO RURAL FEITO NO ESPÍRITO SANTO.

No Estado, a agropecuária gera renda para milhares de famílias e é considerada o segmento mais importante em 61 dos 78 municípios. A pesca, presente em todo o litoral capixaba, também tem grande destaque econômico. Para fomentar as atividades, o Governo do Espírito Santo, em parceria com as instituições financeiras, lançou o **Plano de Crédito Rural - Safra 2012/2013**, que vai facilitar a vida dos produtores e ampliar o acesso ao crédito rural. Um investimento recorde de **RS 2 bilhões**, que fortalece as atividades agropecuárias já consolidadas e incentiva novas culturas e criações. Isso é mais oportunidade para quem vive no campo e mais desenvolvimento para o Espírito Santo.

Para saber mais, procure o escritório do INCAPER do seu município.


Vida no Campo
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA
AGRICULTURA FAMILIAR CAPIXABA

bandes
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo

BANESTES
Banco do Estado do Espírito Santo

SICOOB
Sistema Cooperativo de Crédito Rural

Banco do Nordeste
Banco do Nordeste do Brasil

Banco do Brasil
Banco do Brasil S.A.

Incaper
Instituto Capixaba de Desenvolvimento Rural

SECRETARIA DA AGRICULTURA,
ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA

ESPIRITO SANTO
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO





MULHERES DA PRATA

ASSOCIATIVISMO E QUEBRA DE TABUS

ELAS CONQUISTARAM SEU ESPAÇO NA SOCIEDADE E FIZERAM DA ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL A MAIOR FONTE DE RENDA DE SUAS FAMÍLIAS



No ano em que a cooperação virou tema importante e passou a ser um dos principais fundamentos, histórias de associativismo ganham destaque.

O conceito básico está relacionado às práticas de trabalho que estimulem a confiança, a ajuda mútua e o fortalecimento do capital humano, a exemplo do que acontece com o cooperativismo, além das necessidades sociais, econômicas e culturais.

Histórias de associativismo e cooperativismo são contadas diariamente, mas, poucas retratam as dificuldades e as barreiras a serem rompidas. A Associação de Mulheres de Córrego da Prata, no município de Anchieta, é exemplo de que, para alcançar seus objetivos, o grupo precisou conquistar a confiança e prezar pela cooperação, em um prazeroso trabalho de reciprocidade.

A forma como as associadas reúnem seus objetivos em uma atividade lucrativa, fez com que adotassem métodos de trabalho que estimula o fortalecimento do capital humano e social, favorecendo a sua forma de organização e dando motivação às 22 mulheres envolvidas. Apesar de ser uma Associação, o cooperativismo está presente no dia a dia de cada uma delas, através da distribuição das riquezas, baseada em princípios como a igualdade, a democracia e a equidade.

Engana-se quem pensa que tudo foi fácil e simples. A primeira barreira a ser rompida há 13 anos, quando fundaram a Associação, foi o preconceito, principalmente dos maridos. Na pequena localidade de Córrego da Prata, as mulheres cumpriam com as tarefas domésticas e ajudavam os esposos com as atividades agrícolas da propriedade. A iniciativa de trabalhar 'fora' não

foi vista com bons olhos e muitos obstáculos precisavam ser superados para que o objetivo fosse alcançado.

“Éramos taxadas como as doidas. Naquela época, as mulheres ‘direitas’ tinham que trabalhar em casa ou na roça. Os maridos queriam chegar em casa e ter a comida pronta e a roupa lavada, e não aceitavam que as mulheres trabalhassem fora. A mentalidade da comunidade era essa e sabíamos que tínhamos que derrubar muitas barreiras”, contou a presidente da Associação, Rosangela Bisi Zuqui.

Em agosto de 1999, por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Anchieta, o Incaper e o Governo Federal (Pronaf), foi promovida uma capacitação com o tema ‘Transformação dos Produtos da Agricultura Familiar’. Cerca de 40 mulheres rurais de Córrego da Prata participaram do evento. A partir desse momento, dessas participantes, 12 decidiram se unir em um grupo ainda informal para industrializar e comercializar, de forma caseira, os produtos de suas lavouras, em um galpão improvisado da Associação de Moradores da localidade.

“Essa foi uma maneira que encontramos de agregar valores às nossas necessidades transformando a nossa produção da agricultura em geração de renda. Nessa época não tínhamos espaço e nem um local determinado. Nossa produção era feita em um salão improvisado e o local não era adaptado para as nossas demandas”, continuou Rosangela.

Naquele ano de 1999, a base da agricultura do município era a banana. Por causa de doenças e queda nos preços, muitas famílias chegaram a passar necessidade. “Foi nesse momento difícil que tivemos a oportunidade de fazer

o curso e depois, com nosso trabalho, ajudar na renda da família. A Associação ajudou muitas famílias que passavam por momentos delicados”, explicou.

O tempo foi passando e eles conquistaram seus espaços na sociedade e hoje, contam com orgulho que ganham mais que os maridos que trabalham com a agricultura. “Agora nossos maridos são parceiros e acreditam no nosso potencial, nossos filhos entenderam nosso trabalho e nos apóiam. Passamos a nos valorizar mais, ganhando nosso próprio dinheiro. Hoje, quando chamamos nossos maridos para um passeio ou para um cinema e eles dizem que não dá para irmos por falta de dinheiro, temos orgulho em dizer que podemos ir sim e que temos condições de pagar”, ressaltou a presidente da Associação.



A ASSOCIAÇÃO TAMBÉM É A RESPONSÁVEL PELO PRIMEIRO EMPREGO DE MUITAS JOVENS AQUI DE NOSSA REGIÃO, QUE TÊM A OPORTUNIDADE DE PAGAR UMA FACULDADE COM O PRÓPRIO SALÁRIO

Da produção ao consumidor final

Em agosto de 2003, a Associação conseguiu, através de uma parceria entre o Governo Municipal e o Federal, construir a cozinha agroindustrial em um terreno comprado com o esforço e o trabalho das 12 mulheres associadas. O terreno foi doado por elas à Prefeitura de Anchieta e hoje funciona a sede da Associação das Mulheres de Córrego da Prata.

“Hoje, tudo que temos aqui foi com o nosso esforço e com o nosso trabalho. Fazemos o que gostamos e esse é o segredo do nosso sucesso. Nosso grupo é muito unido e somos uma grande família, além de companheiras de trabalho. Olhamos para trás e nos orgulhamos de termos rompido todas as barreiras e termos conquistado nosso espaço na sociedade”, garantiu Rosângela.

Depois de construída a agroindústria com o espaço adequado, o grupo teve condições de melhorar sua produção. Cada participante do grupo recebe por produtividade. Quanto mais horas trabalhadas, maior

é o seu ganho. Pagas as despesas, deixando sempre um percentual para o fundo de reserva, a divisão dos saldos das vendas entre as participantes é feita semanalmente.

“Hoje temos um carro para fazer o transporte e nossos produtos são vendidos em Anchieta e Guarapari. Trabalhamos de segunda a sexta-feira, das 07h00 às 19h00 ou então até terminarmos toda a demanda da produção. Recebemos por hora trabalhada e com isso, no fim do ano, conseguimos receber o 13º salário, compramos presentes e fazemos festinhas de confraternização, além dos passeios que fazemos mensalmente”, disse a presidente.

Outro ganho indireto é com a venda dos produtos agrícolas que elas usam no processamento da produção. Elas compram de suas famílias maracujá, coco, aipim, cenoura, limão, acerola, cupuaçu, jaca, figo, banana, laranja, mamão, cacau e leite. Além disso, os produtos fazem sucesso entre os consumidores por serem receitas de família, como biscoitos, bolachas, bolos, compotas, doces, licores, palha italiana, pães caseiros e rosas.

“A Associação também é a responsável pelo primeiro emprego de muitas jovens aqui de nossa região, que têm a oportunidade de pagar uma faculdade com o próprio salário. Somos também atuantes na política pública de nossa cidade. Somos lideranças comunitárias e precisamos ficar antenadas no que acontece e isso melhora e muito a nossa vida pessoal”, frisou.

Hoje, a Associação conta com 18 mulheres: Antonina, Merci, Ângela, Delza, Joana, Ana, Ângela, Fabrícia, Vanessa, Marínes, Daquilaine, Valéria, Lúcia, Renata, Kelly, Eliana, Lourdes e Rosângela. Apesar de ficarem juntas durante toda a semana, elas procuram atividades para fazerem juntas nos fins de semana.

“Fazíamos academia em Ico-nha depois do expediente. Demos uma parada, mas já estamos voltando. Nos fins de semana programamos passeios, viagens, churrascos, carreatas de aranha e recentemente participamos da Marcha da Margarida, em Brasília. Estamos sempre juntas e essa união nos fortalece cada vez mais”, garantiu Rosângela.



“Queremos que nossos jovens fiquem aqui”

A presidente da Associação, que faz parte do Circuito Turístico dos Imigrantes de Anchieta, contou que depois de derrubarem os tabus propostos pelos moradores da comunidade, elas traçaram um novo objetivo. “Agora queremos mudar a mentalidade dos nossos jovens. Queremos que eles saiam para estudar, mas voltem para o interior para trabalhar e continuem com esse trabalho que começamos”, ressaltou.

De acordo com ela, Córrego da Prata oferece boas condições e o futuro da comunidade são os jovens. “Queremos passar para elas que aqui mesmo dá renda. Eles não precisam sair daqui para ir trabalhar em outro lugar. Além disso, a qualidade de vida daqui é ótima”, continuou.

Rosângela contou ainda que é apaixonada pelo que faz e que se tivesse que fazer tudo de novo, faria da mesma forma. “Olho para trás e tenho a certeza de que valeu muito a pena. A Associação nos deu a oportunidade de trabalharmos

a nossa parte psicológica, o social e o entrosamento com as pessoas. Conhecemos muitos lugares e muitas pessoas que como nós, quebraram os tabus da sociedade”.

A Associação de Mulheres de Córrego da Prata participa constantemente de feiras nacionais, estaduais e municipais. “O nosso trabalho valorizou os produtos de nossa região e nos valorizou ainda mais”, completou Rosângela.

Associação presente na economia do município

De acordo com o secretário de Agricultura, Pesca e Abastecimento de Anchieta, Giovane Merigueti, o município possui 28 associações, mas a Associação das Mulheres da Prata é a mais organizada e a que mais fomenta o desenvolvimento econômico, além de ser exemplo para outras mulheres.

“Elas são um exemplo de associativismo, além também de cumprirem um importante papel social na comunidade, já que oferecem para as jovens de Cór-

rego da Prata o primeiro emprego remunerado. Além disso, elas também participam de muitos eventos culturais”, comentou o secretário.

Hoje, as Mulheres da Prata, como são conhecidas, são responsáveis pela merenda escolar da rede municipal. “Elas são as nossas meninas dos olhos. São organizadas e têm uma função importante na sociedade. É um grupo unido e com um objetivo em comum, o que garante o sucesso da Associação”, completou Giovane.

CIRCUITO TURÍSTICO DOS IMIGRANTES DE ANCHIETA

A rota turística leva o nome do Padre José de Anchieta e é voltada para o agroturismo. O circuito é marcado por tradições, cultura e gastronomia.

Dotado de infra-estrutura de hotéis-fazenda e hospedagem Cama e Café, o circuito também oferece lazer, aventura e belas paisagens, como a Cachoeira de Baixo Pongal e o Mirante de Alto Joeba, com 330 m de altitude e vista panorâmica para o mar.

Além disso, há também fábrica de picolé, produção e comercialização de cachaças, massas, biscoitos, bolos, pães caseiros, licores, geleias, defumados, vinhos, mel, confecção de roupas, esculturas em madeira, entre outros.



PALINI & ALVES, uma indústria jovem, com ideias inovadoras, muito fôlego e que fabrica produtos reconhecidos por produtores rurais e pelos mais modernos armazéns exportadores, no Brasil e no mundo. Sendo a nossa tecnologia sem limites, o nosso crescimento segue a mesma filosofia, com grandes investimentos no parque industrial e na preparação dos nossos colaboradores. Esse comprometimento faz da **PALINI & ALVES** uma empresa sólida, para oferecer serviços e equipamentos que satisfazem os clientes mais exigentes.

PALINI & ALVES: há 33 anos produz equipamentos, atravessa fronteiras e conquista o respeito em todo o mundo.



PALINI & ALVES

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Tecnologia sem limites

www.palini Alves.com.br





ESTH RIO COLNAGO

PRESIDENTE DO SISTEMA OCB-SESCOOP/ES

KATIA QUEDEVEZ

✉ safraes@gmail.com

Esth rio Sebast o Colnago, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa, é o entrevistado desta edição da revista SAFRA ES. Colnago fala sobre a evolução da OCB/ES e do movimento cooperativista no Espírito Santo ao longo dos anos. Enfoca, ainda, a contribuição da OCB/ES a outras instituições e sobre o movimento cooperativista no sul capixaba.

“

A PARTIR DA DÉCADA DE 60, A CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS DEU-SE EM MAIOR ESCALA, IMPULSIONADA POR DIVERSOS FATORES E INFLUÊNCIAS”

Quando e com que objetivo surgiu o sistema OCB-SESCOOP/ES?

A criação da OCB/ES aconteceu em decorrência do crescimento do número de cooperativas em nosso Estado na década de 70. Assim, em 04 de setembro de 1972, foi constituída a Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo (OCEES) com o objetivo de realizar estudos, promover a divulgação do sistema cooperativista, criar novas cooperativas, dar assessoria técnica, manter a integração com outros órgãos do cooperativismo e representar o Sistema perante as autoridades de uma forma genérica.

Como foi a evolução do movimento cooperativista no Estado do Espírito Santo?

As primeiras cooperativas, no Espírito Santo, nasceram no meio rural entre 1930 e 1940. Entre 1950 e 1958 foram criadas duas cooperativas de consumo e algumas cooperativas agrárias e, posteriormente, foram sendo criadas cooperativas nos ramos escolar, agropecuário, crédito urbano, crédito rural, habitacional e trabalho. A partir da década de 60, a criação de cooperativas deu-se em maior escala, impulsionada por diversos fatores e influências. As principais condições que contribuíram para a evolução das cooperativas, principalmente no meio rural, foram a situação geográfica do Estado, a imigração européia (alemães e italianos), a Igreja Católica, o Serviço de Extensão Rural, o qual foi criado com o objetivo precípua de ajudar a família rural a ajudar-se e a Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo –(ACARES) que posteriormente passou a se chamar EMATER-ES, hoje INCAPER, cuja filosofia se assemelhava à própria filosofia cooperativista. A década de 60 despontou como um período de grandes transformações e com

necessidades de apoio técnico e aumento da produtividade, além de vir delineando novos conceitos de mercado para produtos e comercialização. Outro fator importante foi o sentido de sobrevivência e o aumento da rentabilidade para os produtores rurais. O quadro era claro para o corpo técnico da ACARES e as cooperativas se apresentavam como um instrumento notável para a consecução desses objetivos, as quais eram carentes de um instrumental de técnicas para incentivo da agroindústria cooperativista no Estado. Por esta razão, foi incluído como meta prioritária no programa de trabalho de 1960 “o estímulo e orientação ao cooperativismo rural”. Esse trabalho se desenvolveu, em grande parte, voltada aos produtores de leite e café, tendo como resultado a constituição de várias cooperativas agrárias com treinamento nas áreas administrativas, armazenagem, padronização e comércio. Nas cooperativas leiteiras foram introduzidas técnicas de produção de laticínios e industrialização. A maioria das cooperativas agrárias incluía seções de consumo para oferecer insumos agrícolas e bens de consumo em geral para os cooperados e seus familiares. A economia rural, na década de 60, representava cerca de 60% da renda bruta do Estado e este fator, aliado à imigração européia, influenciou positivamente a criação e crescimento das cooperativas. Os imigrantes trouxeram para o Espírito Santo uma forte herança cultural dos seus países de origem, uma vez que as práticas associativas na Europa remontavam à idade medieval com as famosas corporações de ofícios. Historicamente o cooperativismo iniciou no século XIX, 1844, em Rochdale, Manchester, na Inglaterra. Os

“
A OCB/ES
POSSUI UMA
LINHA DE
ATUAÇÃO
DIFERENTE
DE DIVERSAS
UNIDADES
ESTADUAIS,
TENDO O
FOCO NA
PRESTAÇÃO
DE TODOS
OS SERVIÇOS
QUE AS CO-
OPERATIVAS
CAPIXABAS
NECESSITAM
PARA SE OR-
GANIZAR,
DESENVOLVER
E CRESCER”

italianos, alemães e outros povos que vieram para o Espírito Santo iniciar nova vida estavam familiarizados com o trabalho em grupo, objetivo e resultados comuns

porque já conheciam as cooperativas europeias. Fica fácil entender que as condições estavam formadas para assimilar a nova filosofia no território espírito-santense. Como exemplo, citamos os chamados “grupos de venda”; grupos de cafeicultores de Afonso Cláudio, Domingos Martins e Santa Teresa que, sob a orientação da ACARES juntavam seus cafés até completar um caminhão que seria levado a Vitória para vender aos exportadores. Eram, como podemos notar, ações pré-cooperativistas que fundamentaram os conceitos e prepararam o terreno para a constituição das cooperativas no modelo que conhecemos. A Igreja Católica, através da ação dos Padres da Ordem dos Combonianos, contribuíram para criação de várias cooperativas no Estado, face sua proximidade com as comunidades e conhecimento das suas necessidades. O trabalho da ACARES foi realizado com a colaboração técnica de seu

quadro funcional, formado por engenheiros agrônomos, técnicos em laticínios e administradores. Nas suas atividades, além das reuniões com as lideranças rurais para fomentar a criação de cooperativas, ministravam cursos, treinamento de conselheiros, contabilidade, qualidade do leite e outras formas de orientação e assessoria técnica. Esse trabalho teve um papel significativo e

fundamental para o cooperativismo no período entre 1966 e 1970, época que ocorreu a erradicação do café, que resultou na eliminação das lavouras cafeeiras.

O que aconteceu com o movimento cooperativista a partir daquele momento?

As cooperativas foram profundamente afetadas, principalmente as agrárias de café, tornando-as ociosas, deficitárias e acarretando fechamento de várias delas. As Cooperativas de Crédito Mútuo, na sua maioria, foram estimuladas e assistidas pela Federação Leste Meridional das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo (FELEME), que operava em âmbito nacional e foi desmembrada em várias Federações Estaduais. A FELEME tinha escritório no Rio de Janeiro e atendia o Espírito Santo. O desenvolvimento deste ramo no Estado se iniciou em 1961 e hoje possui várias cooperativas e duas Centrais de Crédito: Rural e Mútuo. O Cooperativismo de Crédito Rural nasceu em Pedro Canário, na localidade de Cristal, em dezembro de 1986. Registra-se a marcante atuação, no incentivo ao Cooperativismo de Crédito Rural através do extinto Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC).

Como está organizada a estrutura da OCB/ES? O que a diferencia das demais OCBs?

A OCB/ES possui uma linha de atuação diferente de diversas unidades estaduais, tendo o foco na prestação de todos os serviços que as cooperativas capixabas necessitam para se organizar, desenvolver e crescer. Optamos por ter no quadro de colaboradores técnicos que pudessem realizar visitas “in loco” para assessorar em diversas áreas, assim como trazer demandas para que internamente possamos ajudar na solução das mesmas.

No Ano Internacional das Cooperativas, quais são as principais ações que a OCB/ES está desempenhando?

O Sistema OCB-SESCOOP/ES promove diversas ações, cursos, eventos, monitoramento, visitas e assessorias em diversas áreas (jurídica, parlamentar, contábil, comunicação, etc.). À medida que esses eventos vão acontecendo, o Sistema procura levar a mensagem da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre a importância das cooperativas para o desenvolvimento sócio econômico mundial, para a inclusão social com sustentabilidade, para a geração de emprego e renda, além da distribuição mais justa dessa renda. Além disso, ao longo do ano, fizemos ações publicitárias em impressos, rádio e internet sobre o cooperativismo e sua contribuição para a população capixaba. Também veiculamos busdoor e enviamos releases com informações atualizadas para tentar mídia espontânea, fazendo assim com que a nossa 6ª edição Prêmio de Jornalismo Cooperativista tenha ainda mais sucesso.

No sul do estado, grande parte dos produtores rurais da pecuária leiteira está organizada em cooperativas. Com isso, quais são as grandes conquistas do setor?

Assim como em todos os ramos do cooperativismo e não só da pecuária leiteira, a organização por meio de cooperativas promove a inclusão de seus membros no mercado competitivo de produtos e serviços, ganhos em escala, além de melhorar a qualidade de vida, aumentar a renda e criar novos postos de trabalho. Dentro desse universo também estão inseridas famílias e comunidades inteiras, o que provoca um desenvolvimento sustentável mais amplo com justa distribuição de renda para a sociedade.

Uma das mais tradicionais cooperativas de laticínios do sul do estado, a Colagua – Cooperativa Laticínios Guaçuí, que reunia mais de 700 produtores

de leite, passa atualmente por uma série crise de gestão, que culminou com a desestabilidade financeira da entidade e a evasão de vários cooperados. Com toda a sua experiência, deve ter visto esse cenário se repetir algumas vezes. O que o senhor considera que aconteceu com a Colagua e como a OCB/ES está atuando para amenizar a situação? O atual momento é de esperança? O senhor pode nos relatar algum caso similar?

A Colagua é uma cooperativa com mais de 50 anos de tradição e que há alguns meses se mostrou em grandes dificuldades, com risco inclusive de fechar suas portas. Infelizmente, o Sistema OCB-SESCOOP/ES só tomou ciência das reais dificuldades do que estava ocorrendo quando as notícias foram divulgadas pela imprensa do Estado e desde então estamos tomando providências, juntamente com uma nova diretoria, com os cooperados e diversos parceiros onde devemos destacar o forte e importante apoio

recebido da SEAG através do Secretário Enio Bergolli. Desde a época os técnicos do Sistema OCB estão visitando “in loco” a cooperativa, juntamente com a diretoria do Sistema OCB para auxiliá-los, além de já termos conseguido uma grande parceria para consultoria aplicada através da ADERES e SEBRAE. Estamos fazendo um trabalho forte no que diz respeito à volta da entrega do leite por parte de alguns cooperados que já haviam saído da cooperativa e isso já está acontecendo. Temos cooperativa parceira (Veneza) que recebe todo o leite, para não deixar que os cooperados se dispersassem e continuassem a entregar seu leite na Colagua. Sendo assim, o momento é de esperança e muita! A nova diretoria está animada da mesma forma que seus cooperados. Já estamos conseguindo ver resultados, já pagaram contas atrasadas, os salários de funcionários e a folha do leite estão em dia, e assim vamos caminhando! Outros casos semelhantes de dificuldades

em Cooperativas já ocorreram, não só no Estado como em outros lugares do Brasil, não podemos generalizar, precisamos reconhecer os bons exemplos como a Selita, o Sicoob, a Unimed, a Veneza, a Serrana, Coopeavi, Coaabriel, Cocafé, e muitas outras que crescem e nos dão orgulho de norte a sul do Espírito Santo.

E quais são as cooperativas voltadas ao agro negócio no sul capixaba que têm apresentado melhor desempenho? Além das tradicionais cooperativas de leite, café e de crédito rural algum novo segmento tem aderido ao movimento cooperativista?

Todas as cooperativas do ES tem apresentado bom desempenho, algumas são maiores e com mais tempo de existência e outras novas que estão chegando agora e com muita garra e vontade de fazer o melhor. Em todos os setores as cooperativas são o Orgulhos dos Capixabas!

Venha saborear e se impressionar com as delícias da Fazollo.

Fazollo

massas & carnes

quem experimenta quer mais!



ALEGRE: 28 3552 2924

Av. Oscar de Almeida Gama, s/n°
(atrás da antiga estação)

GUAÇUÍ: 28 3553 2924

Avenida Espírito Santo, 70

MELHORAMENTO GENÉTICO DO GADO DE LEITE

MUDANDO A REALIDADE NA RAÇA!

UM DESAFIO OU UMA OPORTUNIDADE?



**ROBERTSON
VALLADÃO
DE AZEREDO**
ENGENHEIRO
AGRÔNOMO

O que se pode esperar de uma vaca, no que diz respeito à produção de leite? Qual o máximo possível? Quais fatores interferem diretamente na quantidade de leite que uma vaca produz? Vale a pena investir em genética?

A Pecuária de Leite é uma atividade econômica, responsável pela subsistência de centenas de milhares de famílias no Brasil (estima-se que existam 1.200.000 produtores de leite e cerca de 700.000 empregados em propriedades leiteiras no país). Considerando uma média de quatro pessoas por família, temos 7.600.000 pessoas envolvidas direta e diariamente com a produção de leite, a maioria das quais dependem, unicamente, da renda da atividade para a sua subsistência.

A eficiência econômica de uma propriedade leiteira é dependente de diversos fatores, entre os quais, destacam-se a qualidade e quantidade da dieta que as vacas recebem, o sistema de manejo e os cuidados sanitários e as características genéticas do rebanho.

Normalmente, os bovinos são separados conforme a composição racial, que define o seu potencial para produção de carne ou de leite. Por exem-

plo, observando as vacas das fotos, não é difícil observar que uma delas é produtora de carne por excelência e a outra nasceu para produzir leite:



A exploração econômica da pecuária de leite exige que o produtor administre com competência, os fatores de produção de modo a encontrar a melhor combinação para as características da sua propriedade (solo, topografia, clima). Isso quer dizer que para ganhar dinheiro com leite, não basta ter as melhores vacas. É preciso ter um bom planejamento da atividade, alimentação adequada, pessoal preparado para lidar com os animais, instalações de acordo, esquema de controle de doenças e parasitas, boas condições de conforto para o rebanho e muita dedicação.

Ao buscar maior eficiência na produção de leite, o produtor precisa olhar para a fazenda como um todo e verificar em quais fatores é necessária a sua intervenção, lembrando que o resultado final é determinado pelo conjunto destes fatores e não de um ou dois, isoladamente. O importante é encontrar o arranjo que dê o maior retorno econômico. Por isso, deve-se ter em mente que a genética das vacas é apenas um dos itens que determinam os resultados numa propriedade leiteira. Por exemplo, uma bezerra muito boa (geneticamente melhorada), se não for criada com todos os cuidados necessários, não vai conseguir expressar o seu potencial.

No Espírito Santo, devido às características ambientais, os animais mestiços (resultantes de cruzamentos entre raças diferentes) encontram maior facilidade de adaptação. Uma vaca que representa bem o padrão racial adotado pelos produtores capixabas produz, em média, 1.200 litros por ano (em uma lactação), enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, onde predomina a raça holandesa pura, a média é superior a 8.000 litros por vaca por ano.

O Melhoramento Genético visa a obtenção de animais mais produtivos, nas condições que a propriedade oferece. Isso é possível, realizando-se cruzamentos entre os animais que possuem as características desejadas, com o objetivo de obter vacas mais eficientes, lembrando que, nem sempre, a vaca que produz mais leite é aquela que dá mais retorno econômico.

Ao planejar o melhoramento genético do seu rebanho o produtor sempre tem em mente o aumento na produção de leite como a primeira característica que ele deseja melhorar. Logo, as futuras vacas deverão ser mais produtivas que as atuais (mais leite por dia, lactações mais longas e maior número de lactações durante a vida). No entanto, é preciso lembrar que a produção de leite está relacionada com uma série de outros fatores, que devem ser levados em conta na hora de se optar pelo cruzamento mais adequado. Vacas mais produtivas serão mais exigentes em alimentação e cuidados sanitários e vão demandar melhor preparo do pessoal que lida com elas. Deve-se buscar vacas com maior habilidade de conversão de alimentos em leite, maior capacidade de produzir sólidos (gordura e prote-

ina) e que possuam maior resistência a doenças, especialmente a mastite. Não se deve escolher o reprodutor apenas pela fotografia do catálogo ou pela cor da pelagem ou pela simples recomendação de um leigo.

É necessário considerar as características da propriedade e, principalmente, das vacas atuais (não se pode esquecer que elas entram com 50% da genética das filhas). A escolha do reprodutor deve ser feita, então, com base em critérios técnicos: Conformação Corporal – conjunto de características que facilitam a produção, o parto e garantem uma vida mais longa e mais saudável para a vaca; Altura, Profundidade, Ângulo de Garupa, Força – definem a habilidade para o parto e a capacidade digestiva e respiratória; Sistema Mamário - irrigação, posição e ligamentos do úbere, tamanho e posicionamento das tetas; Pernas e Pés – posição, inclinação, cascos - relacionadas com conforto e são determinantes para a vida útil da vaca.

Puro ou Mestiço?

Nós conhecemos, basicamente, duas raças leiteiras puras: A Jersey e a Holandesa. São animais com alto potencial de produção, mas por serem de origem europeia, não suportam temperaturas elevadas e são muito suscetíveis a doenças e à ação de parasitas e, por isso, muito mais exigentes de cuidados. Portanto, nas nossas condições de clima, topografia e preparo das pessoas, deve-se pensar muito bem nos investimentos necessários para a exploração de um rebanho leiteiro puro.

O importante na definição do padrão racial do rebanho a ser utilizado é o planejamento, levando em conta todos estes fatores, ou seja: Qual é a situação atual? Qual a situação desejada? Quanto tempo eu posso esperar pelos resultados? E, quais os recursos que eu possuo? De qualquer modo, o aconselhamento com um técnico é indispensável.

A mestiçagem é o cruzamento de duas ou mais raças, que torna possível aliar as melhores características de cada uma num único animal.

No Brasil tem sido realizados grandes investimentos em pesquisas buscando a composição genética mais adequada para a vaca leiteira nas nossas condições. A Raça Girolando é um dos resultados desse trabalho. Ela reúne a rusticidade e resistência do Gir (Raça Zebuina) à habilidade produtiva do Holandês (Raça Europeia). Não é raro, vemos exemplares desta raça produzindo 6.000 litros ou mais. Este ano, em Uberaba, uma vaca meio sangue chegou a produzir 88 litros de leite num dia!

Existem muitos trabalhos de pesquisa em desenvolvimento nesse sentido, envolvendo outras raças zebuínas como a Guzerá e a Nelore, com resultados promissores.

Quanto tempo leva?

Tudo vai depender do planejamento e dos recursos disponíveis.



A MMJ Tratores e Implementos Agrícolas é revenda autorizada dos Tratores Agrale. Peças originais e paralelas de Tratores e Retroescavadeiras. Tratores usados de várias marcas, revisados e com garantia. Possuímos assistência técnica especializada e atendemos também no campo. Revendemos Implementos Agrícolas. Condições especiais de pagamento na venda de Picadeiras e Ensiladeiras. Toda linha de mangotes e correias industriais.



"MMJ há 23 anos oferecendo o que há de melhor para você produtor rural"

Cachoeira: (28) 3521 1966
Venda Nova do Imigrante: (28) 3546 3481 - Imigrante Tratores



Revenda autorizada
dos Tratores Agrale



O produtor pode, simplesmente vender suas vacas atuais e comprar animais geneticamente melhores e mais produtivos, o que será, certamente, mais dispendioso ou poderá elaborar um cronograma de melhoramento a partir das suas vacas atuais, realizando cruzamento com touros melhoradores.

Para isso, ele poderá utilizar a Monta Natural, que implica em adotar práticas de manejo do touro na propriedade e limita ao uso do mesmo touro para todas as vacas e não permite se conhecer o sexo da cria antes do nascimento; a Inseminação Artificial, que embora exija alguns cuidados adicionais, é uma técnica de fácil assimilação e baixo custo, que amplia, ilimitadamente, o leque de oportunidades de uso de touros provados, nacionais ou importados. Com o advento do Sêmem Sexado e da possibilidade da indução da ovulação com uso de hormônios, é possível reduzir o tempo de formação do rebanho desejado. Há ainda, a possibilidade da Transferência de Embrião, pode acelerar o processo e diminuir os riscos,

mas ainda com custo muito elevado para a maioria das propriedades.

Iniciativas bem sucedidas

Hoje em dia, muitos produtores de leite, já utilizam, rotineiramente, a inseminação artificial, seja individualmente, seja participando de Núcleos Comunitários. Isso tem sido possível, graças a iniciativas das Cooperativas, das Prefeituras Municipais e da Secretaria de Estado da Agricultura, através de programas que oferecem assistência técnica, treinamentos, botijões criogênicos, sêmem de touros provados e, em alguns casos, até o inseminador. Além disso, todos os meses são formados novos inseminadores, em cursos oferecidos pelo Incaper e Senar, na Estação Experimental de Bananal do Norte, em Pacotuba. Essas ações facilitam o acesso de um número cada vez maior de produtores à tecnologia e estão mudando a realidade no campo.

“Eu saí de 30 litros por dia para 150 litros por dia, melhorando apenas a genética das minhas vacas,



através da Inseminação Artificial, com apoio da Selita e da SEAG.” diz Vilson Resende, de Jerônimo Monteiro.

Na foto, o produtor mostra orgulhoso uma novilha, resultado de Inseminação Artificial. Ele é filha do touro americano “Ronland Ju-neau”, cujo sêmem é comercializado no Brasil pela Alta Genética. É possível notar que a novilha possui características muito superiores às da mãe para a produção de leite.

Ainda que tenhamos grandes limitações para alcançar produtividades muito altas por vaca, não se pode mais conceber a exploração economicamente viável de leite, sem a devida preocupação com o Melhoramento Genético e com a organização das propriedades para lidarem com animais melhorados e mais produtivos.

VEM AÍ O MAIOR CADERNO DE CLASSIFICADOS DA REGIÃO SUL

ClassiAQUI

FÁCIL DE VENDER. Fácil anunciar

Caderno de classificados de anúncios centimetrados.
Veiculação: diariamente dentro do jornal Aqui Notícias.

- Publicações legais;
- Comunicados;
- Aluguel;
- Declaração;
- Preço;
- Compra;
- Venda;
- Aluguel;
- Serviços;
- Sobre serviços;

NÃO
FIQUE DE
FORA

ANUNCIE: (28) 3521 7726
comercialfolhadocapara@gmail.com



— JORNAL DO CAPANGA —
MELHOR ATÉ NO PREÇO
www.AQUIES.com.br

INCENTIVO DO GOVERNO PARA AGRICULTURA FAMILIAR CONTINUA

O Pronaf Mais Alimentos financiamento para Agricultura Familiar ainda é desconhecido por muitos produtores rurais do Espírito Santo, e por acharem difícil deixam de investir no meio mais prático de escoar sua produção que é tendo o veículo próprio, esta linha de crédito contempla quem trabalha com açafrão, arroz, café, centeio, feijão, mandioca, milho, sorgo, trigo, erva-mate, apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura, pesca e suinocultura.

Você precisa provar que 70% da renda da unidade familiar são oriundas das atividades relacionadas entre as finalidades estabelecidas para a linha de crédito.

Dessa forma você pode comprar caminhões para transportar sua produção através do Pronaf financiando até R\$ 130.000,00 com prazo de pagamento até 10 anos e carência de até três anos.

Um exemplo dos caminhões que se pode comprar são os Volkswagen EuroV modelos 5-150, 8-160, 9-160, sendo o 8-160 o caminhão mais vendido da categoria com peso bruto total de 8-150kg, além disso destacamos ainda a possibilidade de compra de qualquer produto da linha Volkswagen seja ela de 5 a 24 toneladas através de linha de crédito rural conforme enquadramento do Produtor, conforme explica o Departamento de vendas da Orvel Caminhões e Ônibus de Cachoeiro de Itapemirim, “os vendedores estão prontos a auxiliar a compra do produtor” e destacam abaixo os passos a serem seguidos pelo produtor:

1 - Fazer contato com nossos vendedores (identificando o município para que identifique o vendedor de sua região) através do telefone 28-2101-7333

2 - Avaliar o projeto que pretende desenvolver, junto a um escritório de Assistência Técnica Rural

3 - Encaminhar o projeto para análise de crédito e aprovação do agente financeiro

4 - Com o projeto técnico negociar o financiamento junto ao agente financeiro

5 - Aprovado o projeto técnico o agricultor está apto a acessar o recurso para compra de seu Caminhão.



Informe publicitário

Genética avançada é isso:
garantia de leite com
qualidade.

Os animais do Girolando J.G.G.
possuem alto padrão genético
comprovado.

Trouxemos para Cachoeiro e
região o que as raças Gir Leiteiro
e Girolando possuem de melhor:
a excelente produção de leite.

Utilizamos a técnica de Fertilização
In Vitro em doadoras de altíssima
produção para garantir animais com
raça, rusticidade e principalmente
alta produção leiteira para o seu
rebanho.



Venda permanente de animais e prenhez

Duas Barras - Cachoeiro de Itapemirim - ES

Wesley Louzada 28 8114 1182 Geraldo 28 9935 1669

Sítio dos Sonhos
ESPÍRITO SANTO - BRASIL





CAMPEÃS DE VENDAS

CONCESSIONÁRIAS DO SUL CAPIXABA SE DESTACAM NAS REDES FORD E FIAT

EM TEMPOS DE CRESCENTE USO DE TECNOLOGIA, ANTIGA RECEITA GARANTE O SUCESSO DA DICAUTO E COLA VEÍCULOS: ALTO DESEMPENHO EM VENDAS E PARTICIPAÇÃO DE MERCADO (MARKET SHARE) SÃO ATRIBUÍDOS À EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO E SERVIÇOS DIFERENCIADOS DAS LOJAS

KATIA QUEDEVEZ ✉ safraes@gmail.com

O mercado de automóveis é dos mais competitivos e setorizados. Opções das mais variadas e segmentadas por dezenas de categorias fazem parte do imaginário como sonho de consumo para grande parte de homens e mulheres que, por prazer, luxo ou necessidade, no campo ou na cidade, sonham em adquirir um veículo e, preferencialmente, novo.

A disputa para conquistar os clientes é acirrada. Montadoras, fábricas, marcas e modelos recorrem à inovação e tecnologia para

garantir aos clientes diferenciais de segurança, conforto, design e desempenho. Tornam-se mais competitivos e ao mesmo tempo semelhantes, porque as novidades são absorvidas, praticamente, de imediato.

De acordo com dados do Renavam divulgados em julho de 2012, as concessionárias Dicauto / Ford, de Guaçuí, e Cola Veículos / Fiat, de Cachoeiro de Itapemirim são destaques absolutos em vendas no regional Espírito Santo e Rio de Janeiro. A revista SAFRA ES esteve nas duas empresas vitoriosas do sul do estado e ouviu de seus representantes os fatores que as levaram a conquistar resulta-

dos tão expressivos e acima da média do mercado.

Na classificação das concessionárias Ford, a Dicauto de Guaçuí lidera com folga em todo o regional. Os resultados são realmente muito expressivos. Mesmo com a presença de praticamente todas as marcas de veículos no município, a cada 100 veículos emplacados em Guaçuí, 33 são da marca Ford. “Temos 33% do mercado. A maior média no nosso regional, que reúne todas as cidades do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Para nós,



AQUÁTICA
Aquários e peixes ornamentais

Tel: (28) 9971 7280



DICAUTO EM GUAÇUÍ BATE RECORDE DE VENDAS E CONQUISTA A MAIOR PARTICIPAÇÃO DE MERCADO DO REGIONAL RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO. **COLA VEÍCULOS** EM CACHOEIRO TEM 35% DO SEGMENTO DE COMERCIAIS LEVES COM A FIAT STRADA, 15% A MAIS QUE A MÉDIA DA FIAT NO BRASIL

que somos os agentes comerciais da fábrica, é uma grande vitória”, comenta, com orgulho, Rodrigo Simões, um dos **sócios da Dicauto**.

A Dicauto/Ford de Guaçuí atua no mercado desde 1978 e é administrada por Hélio Alves Machado e seus filhos Hélio José Simões Alves e Rodrigo Simões Alves. Nos últimos dois anos, a empresa ocupa lugar de destaque em vendas entre as concessionárias da marca e disparou no último semestre. Receita de sucesso? Os resultados vem da gestão e dos processos adotados pela empresa.

A Dicauto adota uma estratégia comercial focada na venda direta da fábrica, um tipo de pré-venda, com pedidos sob encomenda. Em média,

as concessionárias se utilizam dos veículos em estoque em 80% das vendas e apenas 20% da venda direta. Na Dicauto, a proporção é inversa: 80% dos carros vendidos são encomendados e é por meio desta operação que a empresa ganha competitividade. Apenas 20% dos carros vendidos pela Dicauto saem do estoque próprio da loja.

“Esse tipo de operação simplifica os processos”, afirma Rodrigo Simões. “Nossa margem de lucro diminui, mas conseguimos repassar descontos maiores aos nossos clientes e praticar preços competitivos, inclusive superando grandes redes. Ganhamos no volume de vendas”.

NO SEGMENTO DE UTILITÁRIOS LEVES, COLA VEÍCULOS EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM É LÍDER NA REGIÃO SUL COM A FIAT STRADA 1.4

“Em nossa área de atuação, com o modelo Fiat Strada, do segmento Comerciais Leves, tivemos um market share de quase 30% no acumulado de 2011 e até julho/2012 temos 35%, contra 20% da Fiat no mercado nacional, o que evidencia como em nossa região a participação da Fiat é muito superior ao cenário nacional”.

Rafael Dalto, Gerente Geral da Cola Veículos

O conceito de pré-venda, de fato, dá agilidade à empresa que trabalha com equipe operacional enxuta e pouca oscilação nas vendas durante o ano. O contato é quase sempre feito com os proprietários e o atendimento é sempre personalizado. “Desde o uso de nossa garagem para os clientes e os serviços completos de oficina, tudo é feito com muito cuidado por nossa equipe. Primamos pela excelência e na confiança dos nossos amigos. Só não faço o cafezinho porque reclamam que o meu é muito forte. Mas a gente serve”, finaliza Rodrigo, feliz da vida.



CEM

CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Tel.: **(28) 3553 2110**

- Clínica Geral
- Ultrassonografia Geral
- Fisioterapia
- Densitometria Óssea



Dr. Amorim
ULTRASSONOGRRAFIA
CRM ES 8682

ABDOME TOTAL - OBSTÉTRICA
MAMA - ARTICULAÇÕES
TRANSVAGINAL - PÉLVICA
PRÓSTATA TRANS-RETAL

AV. ESPÍRITO SANTO, 220 - CENTRO - GUAÇUÍ - ES | medfisio.cem@hotmail.com



» SOMBRA + ADUBO VERDE =

MAIS PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA

EXPERIÊNCIA COM SOMBREAMENTO DA LAVOURA DE CAFÉ E USO DE OUTRAS PLANTAS, PRINCIPALMENTE LEGUMINOSAS, PARA ADUBAÇÃO DO SOLO, TEM GARANTIDO PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DO ARÁBICA EM IRUPI E REGIÃO

ANTONIO
TREVENZOLI
E GERALDO
COSTA LIMA
SATISFEITOS
COM
RESULTADOS
DE NOVA
EXPERIÊNCIA

Há 10 anos, o escritório local do Incaper de Irupi, sob a coordenação do engenheiro agrônomo Geraldo Costa Lima, vem apostando em uma técnica natural e sustentável para a manutenção e aumento da produção de café no município. Diante das mudanças climáticas, com o aumento das temperaturas máximas e do período de estiagem na região do Caparaó, alguns agricultores estão conseguindo bons resultados com o sombreamento da lavoura, geralmente, com leguminosas e outras culturas, que acabam também funcionando como adubação verde, o que garante a produção, com baixo custo, e coloca por terra o discurso daqueles que pregam a mudança da produção de café arábica para conilon.

Achando essa hipótese um absurdo, Geraldo Lima apresenta alternativas para a cultura do arábica e conta que existem quatro propriedades que estão desenvolvendo a atividade, que começou na propriedade de Nilson Andrade, na comunidade da Pedreira, utilizando o Ingá de Metro. E além da mudança climática, os proprietários vinham sofrendo com a pouca resistência à ferrugem, pragas e doenças a que está sujeito o café catuai 44 e 81, que representa 90% do café plantado no município e

região. Por isso, surgiu a preocupação de buscar novas variedades, mais resistentes, conciliando com o sombreamento e a redução de custos, para que o produtor possa buscar a recuperação de lavouras e solos pobres em nutrientes.

Vendo por este lado, o engenheiro Geraldo Costa Lima apela para a imagem da construção de uma casa, onde é preciso começar pela base e nunca pelo telhado. “Nunca se começa uma casa pelo telhado, mas é o que o produtor acaba fazendo quando inicia a lavoura de forma errada e depois tenta consertar a baixa produtividade gastando com defensivos e adubo químico”, destaca.

Por isso, segundo ele, para começar uma lavoura de café, em primeiro lugar, o produtor precisa conhecer o passado do terreno (o que já foi plantado no local, por exemplo), saber se a área tem aptidão para o plantio do café, e se é um local que tem tradição nesta cultura. Feito isso, está pronta a base da casa – iniciativas que quase não representam custo. Depois, é preciso levantar as paredes, que é a escolha de sementes e mudas de boa qualidade (porque uma semente ou muda com problema vai resultar num pé de café com problema). Levantadas as paredes da casa, colocam-se as janelas e portas, com a definição da época e profundidade do plantio, assim como a definição da variedade a ser plantada e qual o espaçamento entre as mudas. Para então ser feita a análise de solo e depois a análise foliar, o que vai determinar quais as carências de nutrientes – tudo isso, sendo consideradas ações de médio custo.

Finalmente, quando se chega ao telhado da casa, é que entra a questão da adubação e usos de defensivos, que são ações de alto custo. Mas isto pode ser reduzido, de acordo com Geraldo Costa Lima. Se o produtor preparou a lavoura começando pela base, paredes, janelas e portas, vai poder ficar praticamente livre dos custos da adubação química – o que pode ser substituído pela adubação verde; da irrigação – com a utilização do sombreamento da lavoura; e sem precisar utilizar o uso de inseticidas, herbicidas e fungicidas – com o plantio de variedades mais resistentes e mais saudáveis.





BONS RESULTADOS MOTIVARAM OUTROS PRODUTORES RURAIS

■ GERALDO COSTA LIMA É UM PÉ DE FEIJÃO GUANDU, NO MEIO DE UMA LAVOURA DE CAFÉ

Desta forma, com a primeira experiência de café sombreado, o resultado foi a maturação mais ou menos igual dos frutos e granação de 100%, enquanto as lavouras que estavam mais expostas ao sol apresentaram problemas de granação, com frutos vazios, principalmente, devido ao chamado veranículo de janeiro e fevereiro. Diante deste resultado, outros proprietários começaram a se interessar pelo projeto.

Um deles foi o colono Ércio Nunes, na propriedade do produtor rural Antonio Trevenzoli. No local, havia sido plantada uma lavoura em local impróprio para café, onde existia muito mato. E, na tentativa de acabar com as pragas, os agricultores aplicaram um defensivo que exterminou com todos os nutrientes do terreno. “Ficou tudo

parecido com chão de terreiro de café, seco e duro”, lembra Antonio Trevenzoli, confirmando o que contou o engenheiro do Incaper Geraldo Costa Lima, quando foi conhecer a área.

Foi então que foram plantadas culturas que têm capacidade para concentrar nutrientes no solo, como feijão de porco, feijão guandu, mamona e outros, para fazer a chamada adubação verde. “E quanto chega o ponto de colheita, corta a planta e joga no chão”, conta Geraldo. O resultado com a recuperação do solo foi tão positiva que o produtor resolveu fazer o mesmo em todo o terreno. “Outro ponto é que o feijão guandu, por exemplo, além da adubação depois do corte, também faz o sombreamento da lavoura de café, na época da granação”, explica. “Sem contar que o guandu incorpora cerca de 150 quilos de nitrogênio por hectare, por ano, o que corresponde

ao mesmo de se gastar com 700 quilos de sulfato de amônia, que custa muito mais”, afirma Geraldo. Logo, para Antonio Trevenzoli, a experiência teve um grande resultado, sem quebra na colheita, mesmo num grande período de estiagem.

A partir daí, o projeto se estendeu a outras propriedades, como aconteceu com o produtor Agostinho Vimercati, onde a adubação verde foi feita com crotalária e cravo de defunto, que são variedades para terrenos que apresentam problemas com nematoide, que ataca muitas lavouras de café. Além disso, foi utilizada a variedade de café Iapar 59, que também é resistente a nematoide, mas deve ser plantada em altitudes acima de 900 metros.

EXPERIÊNCIAS COMEÇARAM COM INGÁ DE METRO

Para o sombreamento das lavouras de café, as iniciativas em Irupi, segundo Geraldo Costa Lima, começaram utilizando o Ingá, principalmente o chamado Ingá de Metro, que deu o melhor resultado com o café. De acordo com o engenheiro, com este casamento, foram reduzidas em 40% as despesas com capina, roçadas e herbicidas. “E sob a copa nem foi preciso fazer a capina, porque a folha do Ingá cai e não nasce o

mato, além de servir como adubação orgânica e não ser mais necessários o uso de calcário”, explica.

Outro ponto interessante do Ingá, conforme esclarece Geraldo Lima, é que a árvore apresenta mais folhas, justamente no verão, quando o café necessita de mais sombra. E no inverno, quando a lavoura precisa de sol, o Ingá está praticamente sem folhas. “O ideal para a lavoura de café é que o sombreamento seja em torno de

40%”, esclarece Geraldo, ou seja, um total de 13 plantas por hectare, num espaçamento de 24m x 24m, da planta adulta. Mas nada impede que, com a planta ainda pequena, o plantio obedeça ao espaçamento de 8m x 8m e, conforme o crescimento, corte-se o excedente para deixar o espaçamento em 16m x 16m, para no próximo corte chegar a 24m x 24m.



■ PÉ DE INGÁ AINDA JOVEM QUE VAI OFERECER SOMBRA AOS PÉS DE CAFÉ EM BREVE

ADUBAÇÃO VERDE E NOVAS VARIEDADES DIMINUEM CUSTOS DA PRODUÇÃO

Quanto à adubação verde, Geraldo Costa Lima explica que é feita com o uso de plantas, geralmente leguminosas, que têm uma bactéria na raiz chamada de rizóbium. Esta bactéria é capaz de reter nitrogênio e incorporá-lo ao solo, de jeito que a planta possa aproveitá-lo. O produtor também pode deixar o solo descansar e aproveitar as plantas espontâneas, como o mato que nasce no meio da lavoura.

Nas lavouras de café, além de adubação verde, mas também como sombreamento, as plantas mais usadas são o feijão de porco e o feijão guandu. Mas também é muito recomendada a crotalária ochroleuca que, de acordo com Geraldo Lima, deve ser cortada bem embaixo do pé, na época da florada, já que tem capacidade para nascer de novo. O plantio deve ser feito no mês de setembro para frente, quando começa a época das chuvas.

Ainda existem a crotalária spectabilis e crotalária juncea – que é de menor tamanho e não ajuda tanto no sombreamento. Ambas também devem ser cortadas na época da florada.

Novas variedades

O engenheiro do Incaper Geraldo Costa Lima, de Irupi, também destaca que o produtor deve se preocupar com a variedade de café que vai plantar em sua propriedade, o que deve ser determinado pela qualidade do solo e altitude em que está o terreno. Para um ciclo mais precoce, ele recomenda as variedades Iapar 59 e o Tupi, para altitudes acima de 900 metros, desde que sejam mais de 5 mil plantas por hectare. Já para um ciclo médio, Geraldo aponta como ideal o café Paraíso, para altitudes entre 700 e 900 metros e, finalmente, para o ciclo tardio, o café Obatã, para ser plantado de 600

a 800 metros. “Todas as três são resistentes a ferrugem e produzem, em média, 25% a mais do que o o Catuaí 44 e 81, ou seja, a cada quatro colheitas, o produtor tem uma de graça, sem gastar nada a mais com ela”, afirma.

Ou seja, para Geraldo, a conversa de se mudar as lavouras de café arábica para conilon, em Irupi e demais municípios da Região do Caparaó, que estão em altitudes acima de 600 metros, é um grande erro. Para ele, é preciso mudar os tratos culturais e aumentar a proteção das lavouras. “Não há necessidade disso, mesmo sem gastar com irrigação, porque temos uma média 1.200 milímetros por ano, quando o café arábica necessita de, no máximo, 800 milímetros de chuvas anuais”, destaca.



SOMBREAMENTO E QUEBRA-VENTO

Na foto, é possível observar as diversas plantas no meio da lavoura de café, que servem para o sombreamento e já em ponto de corte para a adubação verde. Além disso, bananeiras foram plantadas como quebra-vento o que, segundo Geraldo Costa Lima, não prejudicam a produção, muito pelo contrário. E esclarece que no quebra-vento, cada planta protege até quatro vezes a sua altura em distância sobre a lavoura.

NR
SERINGUEIRA

CONSULTORIA, COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS
E PRODUÇÃO DE MUDAS

www.nrseringueira.com.br

Rua Rufino de Carvalho, 280, B. Shell, Linhares - ES | 27 3373.1576 27 9806.7161

O NOVO PAPEL DAS MULHERES E JOVENS NO COTIDIANO RURAL

Sabemos que a agroindústria artesanal já existe há muito tempo. Muitos de nós já saboreamos broas de fubá, torresmos, doces ou queijos deliciosos. Tudo isso preparado com muito capricho e carinho, por nossas avós, em uma cozinha com fogão à lenha.

Hoje, quando falamos de processamento de alimentos, nos referimos à agroindústria rural, e não mais às nossas queridas avós. Ao longo dos últimos anos, tivemos muitas mudanças na economia e na sociedade de forma geral. Muitas novas tecnologias produtivas foram criadas. Tivemos vários avanços na medicina e até mesmo nossa expectativa de vida aumentou. Portanto, algumas questões são diferentes.

Apesar de todas essas mudanças que aconteceram, observamos que as comidas preparadas com tanto capricho na zona rural continuam deliciosas como sempre foram. Entretanto hoje descobrimos que, quando processamos alimentos sem seguir as boas práticas de fabricação, podemos causar sérios problemas para a saúde de nossa população.

Em alguns casos, os alimentos são contaminados durante a fabricação ou durante o armazenamento e, quando ingeridos, comprometem a saúde de adultos e, principalmente, das crianças, que são mais indefesas aos microrganismos patogênicos.

Em função disso, o mercado e a legislação brasileira começaram a exigir registro dos produtos, de modo a indicar que estes passaram por uma fiscalização dos órgãos responsáveis e são seguros para o consumo. Temos, portanto, a necessidade da existência dos órgãos fiscalizadores que, embora muitos acham que vieram para atrapalhar nossa produção, são

fundamentais para a garantia de qualidade dos produtos e segurança do produtor e da população.

Para cumprirem com as novas exigências do mercado consumidor de produtos de origem agrícola, muitos agricultores e agricultoras procuraram os escritórios do Incaper em busca de orientação de como adequar sua produção às regras de boas práticas de processamento, fabricação e armazenamento de alimentos.

Ao processar os alimentos, os agricultores e agricultoras familiares melhoram a qualidade de vida de suas famílias e, por outro lado, oferecem alimentos de qualidade para os consumidores. Quando falamos de consumidores não nos referimos apenas às famílias que realizam suas compras em feiras e supermercados, pois muitas crianças, idosos, famílias em situação de risco estão tendo acesso a esses alimentos preparados com carinho na propriedade rural por meio de programas como o PAA e PNAE. Através desses programas as escolas, asilos, hospitais, assim como as famílias em situação de risco têm acesso não apenas aos produtos processados, mas recebem também frutas, verduras e legumes frescos.

Não podemos deixar de mencionar o espírito empreendedor de alguns agricultores e agricultoras, ligados à agricultura familiar que começaram a processar alimentos em suas propriedades, pois têm a certeza de que essa é uma alternativa viável para agregar valor à produção e, consequentemente aumento de renda para a família. Estes agricultores e agricultoras, ao optarem por processar os alimentos em suas propriedades, acabam por aumentar a demanda por mão de obra, envolvendo, portanto, mais pessoas da própria família nas atividades de sua propriedade, transformado a sua

produção rural em agronegócio. Desta forma cada dia mais agricultores e agricultoras, com auxílio do Incaper, estão conseguindo conciliar a fixação de suas famílias no campo com a garantia de uma fonte de renda segura em sua própria fazenda.

Esta nova mentalidade dos “empreendedores” da agricultura familiar abriu mais espaços para a inserção das mulheres e jovens nas atividades produtivas do meio rural. Neste novo contexto, as agricultoras criaram sua independência financeira e muitas passaram até mesmo a gerenciar a renda da família. Tais fatos apontam na mesma direção das mudanças ocorridas na sociedade urbana brasileira nas últimas décadas, em que as mulheres deixaram de ser apenas as responsáveis pela casa e passaram a se inserir na esfera econômica.

Observa-se, portanto, que as transformações sociais que as famílias estão passando não são restritas apenas aos grandes centros urbanos, mas também no interior do país, no campo, onde as informações passaram a chegar de forma mais rápida, seja por meio do aparelho de televisão ou da própria internet.

É importante frisar que os agricultores e agricultoras estão trabalhando duro para garantir seu espaço na economia. Esperamos que as políticas públicas futuras apoiem e melhorem os programas direcionados para a agricultura familiar, pois ela aponta caminhos para combatermos a pobreza e diminuirmos as desigualdades econômicas e sociais no Brasil.



**POR ANA
PAULA PEREIRA
DE CASTRO
DO ELDR
ECONOMISTA
DOMÉSTICO
INCAPER
GUAÇUÍ**

1- Programa de Aquisição de Alimentos do governo federal gerido pela CONAB.

2- Programa Nacional da Alimentação Escolar gerido pelas prefeituras municipais.

QUAL O PAPEL DA PEQUENA AGROINDÚSTRIA NO MEIO RURAL?



**POR MAXWEL
ASSIS DE
SOUZA**
ENGENHEIRO
AGRÍCOLA /
BIÓLOGO
CREA ES
6.957 D

3- REDE
APES – Projeto de
desenvolvimento
da Apicultura no
Espírito Santo
implementado por
diversos parceiros,
públicos e privados,
atuando em 32
municípios.

Antes de responder a essa pergunta devemos entender o que é uma pequena agroindústria ou agroindústria rural de pequeno porte. Segundo Prezzoto, 2000, essa definição leva em conta vários aspectos, sejam qualitativos ou quantitativos, dependendo de cada realidade ou região. Em se tratando de aspectos qualitativos destacamos o tipo do proprietário, o tipo dos equipamentos utilizados, a origem da matéria-prima principal e a localização da agroindústria. No caso dos aspectos quantitativos se destaca a quantidade de cada produto industrializado, o tamanho das instalações, o número de trabalhadores, o tamanho e quan-

tidade de equipamentos e de pessoas que fazem parte da agroindústria.

Trazendo esta definição para a realidade do município de Guaçuí presenciamos uma recente onda de empreendedorismo por parte de agricultores familiares, sejam individualmente ou coletivamente, no senti-

do de instalar, construir, adaptar e adequar estruturas visando o beneficiamento da produção, a geração de emprego e renda para as famílias. Temos tido o privilégio de participar ativamente dessas iniciativas orientando, estudando e buscando informações para que estas sejam marcadas pelo respeito à legislação sanitária, às condições de cada empreendedor e ao mercado.

Dentre as iniciativas que estão surgindo destacamos:

- O envolvimento da Associação de Apicultores de Guaçuí, que conta com a participação de 18 apicultores e apicultoras, visando atender a demanda da alimentação

escolar para o fornecimento de mel às Prefeituras da Região do Caparaó. Os apicultores articulados atuam dentro dos critérios e princípios da REDE APES, da legislação e produzem dentro das boas práticas e oferecem o mel embalado em sachet para as escolas dos municípios e este é processado pelos apicultores nas Unidades de Extração de Mel e no Entrepósito Apícola Rainha do Sul, localizado em Muqui, visando manter as características naturais sem contaminação ou riscos ao consumo. Dentro da Associação apresentamos a Unidade de Extração de Mel e a Queijaria Gravel situadas na Comunidade de São Felipe onde o casal produz mel e queijo tipo minas fresco atendendo a clientes do município e muito apreciado por visitantes.

- A Agroindústria Rural de Pequeno Porte (ARPP) de abate de frangos e aves, a Frango Fort, na localidade de São Felipe, iniciativa de um jovem agricultor, que a partir da produção de frangos decidiu agregar valor pelo abate, com a implantação de um pequeno abatedouro dentro das normas sanitárias e ambientais, criando sua marca e procurando seu espaço de comercialização, seja na feira livre dos agricultores familiares ou para os restaurantes do município. A inauguração da agroindústria já demandou outra ação, que é a ampliação da produção de frangos de corte, para isso o agricultor buscou junto ao Incaper as informações básicas acerca da construção de novos galpões de produção que atendam a legislação ambiental.

- Os produtos do “Tão” fabricados na ARPP de queijos e derivados do leite na localidade de Córrego das Pedras, no Distrito de São Tiago. Lá o casal se uniu e somou esforços para a produção de queijos e ricota, com tarefas distribuídas entre os membros da família na produção de leite e na

agroindustrialização do mesmo, com cuidados redobrados visando minimizar os riscos de contaminação, oferecendo produtos de qualidade e segurança.

Outros agricultores, sejam familiares ou não, estão procurando o Incaper para obter informações sobre os procedimentos para implantação de uma agroindústria. Essas iniciativas são vistas com bons olhos, mostrando que o empreendedorismo e a vontade de agregar valor aos produtos do meio rural vieram para ajudar na transformação desse espaço. Acompanhamos as iniciativas para a produção de biscoitos, pães e massas, abate de ovinos e caprinos, produção de doces, compotas e geleias, processamento e embalagem de produtos apícolas, de produção de farinha de milho e de pó de café, além de beneficiamento de frutas, legumes e verduras. São várias iniciativas que merecem toda a atenção do poder público e da própria sociedade como um todo, contribuindo para a participação dos agricultores familiares no processo produtivo não agrícola, no desenvolvimento local e regional com equilíbrio, com aumento da arrecadação de impostos e sustentabilidade.

Assim respondemos a nossa pergunta/título, pois a ampliação destes negócios terá influência na permanência e na reaplicação da renda da agricultura/agroindústria no próprio local estimulando o comércio de vestuário, de eletrodomésticos, de alimentos, de pequenos equipamentos e ferramentas e de outros insumos utilizados nas atividades rurais.



CONCURSO ESTADUAL ELEGE OS MELHORES QUEIJOS DO ESPÍRITO SANTO

Os laticínios Venda Nova, Sunny Day e Carnielli foram os primeiros colocados no II Concurso de Queijos do Espírito Santo, respectivamente nas categorias minas padrão, tipo minas (“meia cura”) e destaque especial. Também foram premiados com troféus os segundos e terceiros lugares de cada categoria. O evento de premiação aconteceu dia 11 de agosto durante a GranExpoES.

O governador Renato Casagrande destacou o excelente trabalho que tem sido feito pelo segmento em todo o Estado. “A pecuária ocupa posição de destaque no cenário capixaba, registrando aumento da produção de leite. O concurso mostra que estamos no caminho certo e que os laticínios estão buscando, cada vez mais, agregar qualidades aos seus produtos”, disse.

Para o secretário Enio Bergoli, a produção de queijo agrega valor. “Esta é uma oportunidade de geração de renda, de grande importância para a economia dos municípios. O trabalho do Idaf, garantindo a

proteção desses alimentos, e do Incaper, com a assistência técnica, é fundamental para consolidar esse mercado. Estamos felizes de termos, com o apoio da Epamig, treinado 20 profissionais no Estado, que atualmente estão aptos a participar como juízes de concursos de queijo em todo o país”, destacou o secretário.

O médico veterinário do Idaf, Alexandre Blois, da comissão organizadora do concurso, explica que nove juízes analisaram atributos como apresentação, cor, textura, consistência, entre outros. “Além de valorizar os produtores que, atendendo às normas, são devidamente registrados no serviço de inspeção oficial, o objetivo é alertar a população quanto à importância de consumir alimentos inspecionados, que não coloquem em risco a saúde humana. Um queijo produzido de forma clandestina, sem o serviço de inspeção, pode, por exemplo, causar toxinfecção alimentar, brucelose, entre outras doenças”, explica Blois.





Vencedores:

Queijo Minas Padrão

- 1º lugar – Laticínio Venda Nova
Venda Nova do Imigrante
- 2º lugar – Laticínio Sunny Day – Fundão
- 3º lugar – Produtos Adrià
Agroindústria – Castelo

Queijo minas (“meia cura”)

- 1º lugar – Laticínio Sunny Day – Fundão
- 2º lugar – Laticínio Quejonzinho
Meneghel – Alfredo Chaves
- 3º lugar – Laticínio Breda - Ibirajú

Queijo destaque especial

- 1º lugar – Laticínio Carnielli – Venda Nova
do Imigrante (queijo resteya sabor defumado)
- 2º lugar – Laticínio Capri Vida
Cachoeiro de Itapemirim (queijo tipo
boursin de leite de cabra com zatta)
- 3º lugar – Laticínio Capri Vida
Cachoeiro de Itapemirim (queijo tipo
boursin de leite de cabra com ervas finas)

Concurso

O II Concurso de Queijos do Espírito Santo foi organizado pelo Idaf, Incaper e pela Gerência Estadual de Pecuária, que integra a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

CAPITAL ESTADUAL DO CAFÉ ARÁBICA

BREJETUBA: UMA HISTÓRIA DE TRABALHO E SUCESSO

O município de Brejetuba recebeu recentemente, por iniciativa da Assembleia Legislativa do estado do Espírito Santo, o título de “Capital Estadual do Café Arábica”, através da lei nº 9.848/12, por ser o maior produtor de café arábica do estado com produção média de 400 mil sacas por ano, o que o coloca entre os cinco maiores produtores do Brasil. Com apenas 17 anos de emancipação, o município conseguiu se destacar no cenário nacional como grande produtor de café arábica graças ao intenso programa Cafeicultura Sustentável integrado ao Programa Estadual Renovar Arábica.



PROGRAMA CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

Toda história de sucesso vem acompanhada de muito trabalho e de bons projetos. Em 2005, por meio da Secretaria Muni-

pal de Agricultura e do Incaper, Brejetuba implantou o Programa Cafeicultura Sustentável, visando aumentar a produtividade do

parque cafeeiro, melhorar a qualidade com proteção ambiental e bem estar social. Esse programa abraçou as metas e ações do Programa Estadual Renovar Arábica.

Principais ações desenvolvidas pelo Programa Cafeicultura Sustentável juntamente com o Projeto Renovar Arábica

- Formação de uma equipe técnica especializada focada no programa
- Distribuição de sementes de café certificadas aos viveiristas
- Distribuição de 250 mil mudas de café para renovação do parque cafeeiro
- Implantação de um programa de incentivo a análise de solo no município
- Realização de cursos em boas práticas agrícolas na cafeicultura
- Realização de encontro de cafeicultores do município
- Realização de 500 visitas técnicas por ano

Resultados alcançados com o Programa

- Aumento na produção de cafés de 300 mil para 400 mil sacas por ano
- Aumento na produtividade de 17 sacas para 25 sacas por hectare
- Aumento na produção de cafés superiores de 70 mil para 150 mil sacas por ano
- Promoveu uma agregação de valor de 15 milhões de reais por ano com a produção de cafés de qualidade superior.

CENTRO DE DEGUSTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE CAFÉ

Este Centro possui um técnico especializado em degustação e classificação de café que repassa informações aos cafeicultores sobre a qualidade do café produzido, com a emissão de laudos, o que possibilita maior segurança ao cafeicultor na comercialização. Por ano, o Centro recebe 2000 amostras de café provenientes de 400 agricultores.



IMPLANTAÇÃO DE DESPOLPADORES COMUNITÁRIOS NO MUNICÍPIO

A implantação de 14 destes equipamentos, em parceria com as associações de produtores rurais, possibilita aos

pequenos produtores acesso à produção de cafés superiores e beneficiam mais de 300 cafeicultores por ano.



CONHEÇA BREJETUBA

O município de Brejetuba está localizado na região Sudoeste Serrana do Estado do Espírito Santo e no Território das Montanhas e Águas do Espírito Santo, a 145 km da Capital Vitória, limitando-se ao norte com o Estado de Minas Gerais, ao sul com Muniz Freire e Conceição do Castelo, a leste com Afonso Cláudio, a oeste com Minas e Ibatiba. Sendo sua latitude de 20°08', longitude de 41°17' e altitude de 780 metros acima do nível do mar.

O nome Brejetuba originou-se de uma espécie de palmeira da região, a Brejaúba. Este município é privilegiado por belezas naturais compostas de matas verdejantes, águas cristalinas e paisagens inesquecíveis, que lhe proporcionam características únicas de uma cidade tranquila e promissora, nos mais diversos campos da economia agrícola e turística.

O crescimento do vilarejo foi impulsionado pelo avanço da cultura do café que encontrou aptidões de solo e climáticas para o seu desenvolvimento, sendo assim, as riquezas geradas pela cafeicultura foram fatores determinantes para a chegada do progresso à Vila de Brejetuba.

Aspectos Populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Brejetuba, ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 71º lugar (0,68), no ranking da lista do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Aspectos Fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Foram utilizados dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de

BREJETUBA
É O MAIOR
PRODUTOR
DE CAFÉ
ARÁBICA DO
ESTADO E O
SEGUNDO
MAIOR PRO-
DUTOR DO
BRASIL, FATOR
FUNDAMEN-
TAL QUE FAZ
MOVIMEN-
TAR A ECO-
NOMIA DO
MUNICÍPIO

Dados da Cafeicultura do Município

Área Total de Café:

16.000 hectares
Produtividade média
do município: 25 sacas
por hectares

Produção de Cafés Superiores:

150 mil sacas por ano

Valor Bruto da Produção:

R\$ 140 milhões

O café em Brejetuba é cultivado em regiões montanhosas, sendo sua colheita manual, onde 75% dos agricultores trabalham em regime de mão de obra familiar.

A cafeicultura gera anualmente cerca de 6 mil postos de trabalho diretamente. No período de colheita o município importa mão de obra de municípios vizinhos e até de outros estados tais como Minas Gerais, Bahia e Alagoas.

módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que quatro módulos fiscais). Em Brejetuba o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

De acordo com o zoneamento agroclimático do estado, o município de Brejetuba está localizado em regiões de terras frias, acidatadas e chuvosas e terras de temperaturas amenas, acidatadas e chuvosas/secas. Os solos predominantes são classificados como latossolos vermelho e amarelo distróficos com pH em torno de 5,0.

Os principais rios são o São Domingos e rio do Peixe, que compõem a bacia do rio Guandu. E a vegetação predominante são os remanescentes da Mata Atlântica, onde existe aproximadamente cerca de 10% de área preservada.

Os solos do município de Brejetuba vêm sendo por vários anos intensamente cultivados, e em diversas regiões sem o uso de práticas sustentáveis de preservação do solo, porém este quadro vem se alterando com o advento de novas tecnologias, como o uso de roçadeiras e a capina química. Isto tem amenizado os problemas econômicos e ambientais, mas ainda é insuficiente. A população têm se conscientizado gradativamente, através dos esforços da mídia, do governo estadual, municipal e dos movimentos sociais, a respeito da necessidade urgente da preservação ambiental.

Com uma cobertura florestal de apenas 10%, considerando os diversos fragmentos de Mata Atlântica, Brejetuba também passou por um processo progressivo de desmatamento, principalmente nas áreas mais baixas do município, dando espaço à cafeicultura. No entanto, com as novas políticas de fiscalização e esclarecimento quanto à obrigatoriedade das reservas legais, grande parte desses ambientes serão regenerados ou recuperados, melhorando a cobertura florestal municipal.

Organização Social

No município de Brejetuba existem atualmente diversas organizações ligadas aos interesses da agricultura familiar. Apesar



Aspectos Econômicos

O município de Brejetuba apresenta um PIB de R\$ 89,991 milhões e tem como uma das principais atividades econômicas as riquezas oriundas do desempenho da agropecuária, com destaque para a cultura do café arábica que coloca o município como referência no Estado e no país. Brejetuba é o maior produtor de café arábica do Estado e o segundo maior produtor do Brasil, fator fundamental que faz movimentar a economia do município. Além disso, o café se constitui na principal atividade social do município quanto à geração de emprego e renda para a população local e para várias comunidades de cidades vizinhas.

Aspectos Turísticos

O município de Brejetuba é caracterizado por um relevo permeado por montanhas recobertas por imensas lavouras cafezeiras cujas folhas verdes e aveludadas dão charme e beleza a cidade e por diversas outras belezas naturais como as inúmeras cachoeiras, a Pedra do Submarino e a Pedra da Torre que propicia a prática de esportes radicais. Esse relevo compõe o alicerce para o desenvolvimento turístico que, evidencia-se nos investimentos mais recentes em agroturismo, artesanato, agroindústria, turismo científico e pedagógico, consolidando os atrativos como fonte geradora de renda, qualidade de vida e impulsionado o crescimento econômico local. São encontradas, ainda, no município, espécies raras de orquídeas como a *Pseudolaelia brejetubensis*, *Pseudolaelia freii* e a *Pseudolaelia xperimii*, objeto de estudos científicos.

Com informações do Incaper de Brejetuba (Fabiano Tristão), da Prefeitura Municipal de Brejetuba e da Seag.

PRÊMIO CAFÉS SUSTENTÁVEIS

Em sua quarta edição, esse Prêmio foi implantado com objetivo de incentivar e premiar os cafeicultores que buscam excelência na produção de cafés superiores. Este ano serão distribuídos 15 mil reais em

prêmios entre os dez melhores cafés participantes, levando em consideração no momento de avaliação não só a qualidade do café inscrito, mas também a adequação socio ambiental da propriedade.



PREMIAÇÃO IRÁ VALORIZAR PRODUÇÃO DE CAFÉ SUSTENTÁVEL EM BREJETUBA

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Prefeitura Municipal de Brejetuba, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente lançaram dia 28 de junho deste ano, o 4º Prêmio Cafés Sustentáveis de Brejetuba. Na ocasião, foi entregue ao município o título de “Capital Estadual do Café Arábica”, conferido pela Lei Estadual nº 9.848/12.

No total, serão dez agricultores beneficiados com a premiação, que será realizada no dia 30 de novembro. Os quatro primeiros colocados receberão R\$ 6 mil, R\$ 3 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, respectivamente. Os classificados de quinto ao décimo, por sua vez, vão receber R\$ 500. A participação no prêmio é direcionada apenas para os cafeicultores do município, que precisam apresentar inscrição de produtor, documento da terra e contrato de parceria ou co-

modato, sendo que cada agricultor só poderá participar com apenas um lote.

Serão avaliadas boas práticas agrícolas e critérios socioambientais como uso racional de defensivos, gestão dos resíduos, meio ambiente e conservação, saúde e segurança do trabalhador, colheita e pós-colheita. Cada item será avaliado com notas que vão de um a cinco pontos, alcançando 20 no total.

Na avaliação sensorial, as amostras receberão nota máxima de 80, e o lote que atingir maior nota será declarado vencedor.

De acordo com o diretor-presidente do Incaper, Evair Vieira de Melo, o concurso é importante para incentivar os agricultores familiares a investirem na qualidade da produção. “Atualmente, é fundamental que os agricultores capixabas utilizem as práticas adequadas de cultivo, colheita e pós-colheita, com o intuito de alcançar melhor rentabilidade na atividade”, afirma Evair.

Para o extensionista do Incaper Fabiano Tristão, avaliar a questão ambiental no concurso é fundamental para que os produtores alcancem a produção de cafés de excelência por meio de práticas sustentáveis. “Serão avaliados critérios como a utilização das boas práticas agrícolas, o uso racional de defensivos, a conservação do meio ambiente e a saúde do trabalhador”, disse.

Os interessados em participar deverão procurar o escritório do Incaper em Brejetuba ou a Cooperativa Alternativa de Agricultores do município (Cooaabre). As inscrições e envio das amostras serão realizadas até o dia 19 de outubro de 2012. Já a divulgação dos 20 primeiros colocados será feita no dia 29 de outubro, e a cerimônia de premiação será realizada no dia 30 de novembro.

CAFEICULTURA EMBALA VENDAS DA PINHALENSE

POR CARINE FERREIRA | DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL (SP). FONTE: VALOR ECONÔMICO - 20/08/2012



Feitos de madeira e movidos a vapor ou, em alguns raros casos, motor elétrico. Há mais de 60 anos, assim eram os primeiros equipamentos para beneficiamento de café fabricados pela Pinhalense Máquinas Agrícolas, localizada em Espírito Santo do Pinhal, na Mogiana paulista, tradicional região cafeeira do país.

Atualmente as máquinas são de aço e funcionam com motores elétricos muito mais sofisticados, mas também com diesel ou gasolina. Investimentos em tecnologia multiplicaram o portfólio de equipamentos à disposição, e mesmo depois do boom de demanda nos últimos dois anos, a empresa prevê que as vendas deverão continuar aquecidas até pelo menos 2013.

A companhia, sociedade anônima nacional fundada por descendentes de italianos, é líder no segmento no país e mantém boas participações em mercados como Índia, Colômbia, México, Quênia e Etiópia. Atua em todos os elos da cadeia produtiva, e participou da criação, há mais de 20 anos, em parceria com cafeicultores, do processo de produção de cereja descascado, meio termo entre o café natural e o lavado.

O segmento de café, no qual a demanda foi forte nos dois últimos anos, impulsionada por preços elevados, recuperação de renda e aumento dos custos com mão de obra, representa de 70% a 80% do faturamento da Pinhalense.

Após o arrefecimento observado no primeiro semestre deste ano, influenciado pela queda das cotações

internacionais da commodity, já há uma retomada em curso. Segundo Reymar Coutinho de Andrade, gerente comercial da empresa, termômetro disso é o maior número de solicitações de orçamento em relação ao mesmo período do ano passado. “Vai ser um ano [2013] muito bom”, diz.

Apesar de o café ser a principal engrenagem da indústria, a Pinhalense diversificou a produção e também comercializa equipamentos para segmentos como grãos, cacau e nozes. São produtos divididos em quatro linhas principais - mecanização, pós-colheita, rebenefício (reprocessamento) e torra e moagem. Só de secadores, carro-chefe da empresa, são comercializadas 1,6 mil unidades ao ano. As usinas de rebenefício devem somar 12 neste ano.

Nos dois últimos anos, o faturamento da empresa mais do que dobrou, puxado principalmente pela cafeicultura. Muitos produtores adquiriram máquinas mais modernas para substituir equipamentos antigos, mas a grande maioria deles precisava dar suporte ao aumento da produção. Com isso, a receita da Pinhalense deverá totalizar entre R\$ 140 milhões e R\$ 150 milhões em 2012, ante os R\$ 137 milhões de 2011. Em 2009, foram pouco mais de R\$ 49 milhões.

Para dar conta do “recado”, a Pinhalense investiu R\$ 6 milhões na construção e ampliação de sua terceira unidade fabril, que começou a funcionar há dois anos. Mesmo com a redução do ritmo de compras nos últimos meses, o patamar ainda é maior que a média de três anos atrás, de acordo com o gerente comercial.

Normalmente, entre julho e outubro o agricultor começa a cotar os preços das máquinas, mas a aquisição

começa a partir de novembro e se intensifica entre fevereiro e março, quando ele espera o preço da commodity reagir para vender seu produto e investir.

Entre fevereiro e março deste ano, houve uma queda de cerca de 12% nas vendas em relação ao mesmo intervalo de 2011, mas o faturamento foi um pouco maior em consequência da antecipação de algumas compras no fim do ano passado, quando os preços do grão ainda estavam altos.

Reymar defende que o produtor que não investiu em estrutura de secagem perdeu dinheiro diante das chuvas atípicas que atingiram várias regiões produtoras em junho e julho. A procura por máquinas para recolher o café que caiu no chão é enorme, confirma.

O executivo observa também que houve um aumento na demanda por secadores menores para a agricultura familiar. “O mercado deve se estabilizar e ter um novo “boom” daqui a oito, dez anos”, projeta Coutinho de Andrade.

O desenvolvimento de novas tecnologias também foi possível a partir do intercâmbio com outros países, por meio das exportações. Os embarques representam de 20% a 25% do faturamento total da empresa e vão para 86 países da América Latina, África e Ásia. De cada três máquinas para cafeicultura exportadas no mundo, uma é Pinhalense, de acordo com a P&A Marketing Internacional, que faz as vendas externas para a indústria.



TRATORES AGRALE

FORÇA E VERSATILIDADE NO TAMANHO QUE VOCÊ PRECISA



A AGRALE possui uma ampla linha de tratores que apresentam soluções versáteis para atender às mais variadas necessidades do mercado. São modelos que proporcionam baixo custo de manutenção, grande economia de combustível e excelente desempenho, fatores que garantem alta produtividade. No sul do estado, a MMJ Tratores Implementos Agrícolas oferece a linha

completa de tratores novos e peças AGRALE e assistência técnica especializada. A empresa trabalha também com tratores usados de várias marcas, revisados e com garantia, além de toda linha de implementos agrícolas, linha completa da Makita, mangotes hidráulicos e industriais, bombas lavadoras de diversas marcas, roçadeiras e motosserras Makita em 10

parcelas no cartão. Visite a loja à Av. Aristides Campos, 196, próximo à Selita, em Cachoeiro de Itapemirim. O telefone é 28 3521 1966. Em Venda Nova do Imigrante o telefone é 28 3546 3481 e a loja no bairro Marim se localiza à Av. Evandi Américo Comarela, 1463. Filial em Muriaé - MG, Muriaé Máquinas Agrícolas e o telefone é 32 3728-1100.

BRAGALINE MÁQUINAS EM GUAÇUÍ

O empresário Francisco Braga, mais conhecido como Chiquinho Braga, figura querida entre produtores rurais da região de Guaçuí, Varre-Sai e Divino de São Lourenço realiza há mais de 30 anos um trabalho diferenciado na região. Com visão empreendedora e buscando ampliar seus negócios de maneira inovadora, Chiquinho se associou à sua

filha Aline, sua sucessora nos negócios da família. Da parceria surgiu a BragaLine.

A proposta da empresa é oferecer máquinas e equipamentos de qualidade com condições facilitadas ao produtor, com uma equipe de funcionários diferenciada, capacitada para atender buscando superar as expectativas e necessidades dos clientes. Visite as lojas sediadas em Guaçuí e em



Varre-Sai e conheça as promoções preparadas especialmente para você. A BragaLine você sabe onde fica. Em Guaçuí, na Rua Romoaldo Lobato, 82, antes da ponte da rua da Palha, telefone 28 3553 2232 e em Varre-Sai, na rua Octávio Monerat, 38 - Centro, telefone 22 3843 3711.

NR SERINGUEIRA: CRESCIMENTO DE MERCADO NO SUL CAPIXABA

A NR Seringueira trabalha há mais de oito anos na produção de mudas de seringueira com qualidade. Hoje a empresa produz e entrega mais de 300 mil mudas por ano, com o máximo de qualidade e padrão genético. Conta atualmente com duas unidades de produção de mudas: a primeira em Santa Rosa, pró-

ximo a Japira e a segunda às margens do Rio Doce, próximo a cidade de Linhares.

A empresa quer expandir seus negócios para o sul do estado. Para maiores informações sobre o cultivo de seringueira / borracha natural consulte os agentes da empresa pelos telefones 27 3373 1576 e 27 9806 7161 e solicite uma visita.



"NOSSO NEGÓCIO É SEGURO"



(28) 3553 2121 / 1848

Rua Murilo Emery Lucindo, 29 - Loja 1
Guaçuí-ES - inelta@terra.com.br

DEFAGRO FORTE NO SUL CAPIXABA

A Defagro Defensivos Agrícolas foi fundada em outubro de 1989, e tinha como atividade principal a representação comercial. Em maio de 1993 veio a primeira grande parceria, a ICI do Brasil, hoje Syngenta Saúde Pública. Em julho do mesmo ano, a empresa formalizou com a Bayer (Divisão Agrícola), hoje Bayer Cropscience o contrato de distribuição exclusiva para o Estado do Espírito Santo, dando um

passo fundamental para o seu crescimento. Além dessas parcerias, é distribuidora no Estado do Espírito Santo das empresas: Morlan, Monsanto, Oxi-química, Novartis Pet, Bio-Vet, Fersol Divisão N.A, Isla Sementes, Syngenta Saúde pública, Vilmorin e Lavizoo.

Atualmente a Defagro conta com uma equipe composta com mais de 100 colaboradores distribuídos em suas onze lojas. A empresa atua forte no sul



com quatro lojas: Iúna, Marataízes, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante. A Defagro é uma empresa genuinamente capixaba, com todas as suas ações voltadas exclusivamente para o agronegócio.

TORABRAS: QUALIDADE EM EUCALIPTO TRATADO PARA DIVERSAS APLICAÇÕES

A ToraBras atua no setor de madeiras tratadas em autoclave, com alta qualidade garantida no processo de fabricação em madeiras, extraídas exclusivamente de áreas reflorestadas. Fornecendo produtos para diversos ramos como construção rural, construção civil, arquitetura, lazer entre outras, com durabilidade e resistência.

A empresa adota um rigoroso controle em cada uma das etapas de seu processo de fabricação, desde acondicionamento das toras a serem laminadas até a checagem de confor-



midade dimensional e visual de seus produtos. O eucalipto tratado pode ser aplicado de várias formas por exemplo, para mourões para cercas, fruticultura, esteios para curral e outras finalidades, peças para galpões, quiosques e outras construções, postes para iluminação e telefonia e dormentes.

Conheça a ToraBras na Rodovia Cachoeiro X Muqui, s/nº - Bairro Aeroporto - Cachoeiro de Itapemirim ou contatos pelos telefones (28) 3521 2055 / (28) 9917 2000 - e-mail: comercial@torabras.com.br

2 BILHÕES SAFRA 2012/2013

O ano safra da agropecuária e da pesca no Espírito Santo será especial.

O Plano de Crédito Rural para o Espírito Santo – Safra 2012/2013, vai disponibilizar R\$ 2 bilhões para financiar investimentos e custeio das atividades agropecuária e pesqueira no território capixaba. Um recorde para o setor. O valor para a Safra 2012/2013 supera em R\$ 200 milhões o montante disponibilizado na safra passada, que também foi um recorde na época. A iniciativa fortalece as atividades agrícolas já consolidadas e incentiva novas culturas e criações. A meta é investir os R\$ 2 bilhões em mais de 62,5 mil operações. Especificamente para a agricultura familiar serão destinados R\$ 750 milhões a serem aplicados em mais de 37 mil operações e para a agricultura não-familiar serão R\$ 1,27 bilhão, em mais de 25 mil operações. Para ter acesso ao crédito, os agricultores e pescadores devem recorrer às instituições financeiras ou ao escritório do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)

no município onde está localizada a propriedade rural. Caso as metas sejam atingidas, o atual plano vai superar o anterior em 11% em investimentos e em 10,8% em operações realizadas.

Prioridades

Os R\$ 2 bilhões serão destinados a todas as cadeias produtivas desenvolvidas no Espírito Santo, entretanto, algumas atividades terão linhas prioritárias, como a cafeicultura (para promover a melhoria da qualidade e da produtividade, a renovação das lavouras, a aquisição de equipamentos para colheita e preparo), a fruticultura (produção e agroindustrialização, novos plantios), pecuária de leite (melhoria da qualidade e produtividade leiteira, sistema de pastejo rotacionado, irrigação de pastagens), agricultura poupadora de recursos naturais e plantios florestais (ampliação de áreas com cultivos sustentáveis) e a pesca artesanal. Também terá uma ênfase especial a cacaicultura, para a concentração de esforços na aplicação de recursos para a renovação das lavouras cacauceiras.

Modalidades para tomada e aplicação dos recursos

Custeio: financiamento de despesas normais do ciclo produtivo da cultura ou atividade, tais como insumos (sementes, mudas, fertilizantes, dentre outros) e mão de obra para colheita, poda e demais tratos culturais. **Investimento:** financiamento de despesas destinadas à aquisição de bens ou serviços mais duradouros que perpassam o ciclo produtivo da cultura, ou seja, que se estenda por vários períodos de produção, que, por sua natureza, promove a transformação e a modernização da atividade e da propriedade rural, como a aquisição de máquinas, equipamentos, construção e reforma de benfeitorias, plantios e recuperação de lavouras perenes dentre outros. **Comercialização:** financiamento de despesas próprias da fase posterior à colheita ou a converter em espécie os títulos oriundos de sua venda ou entrega pelos produtores. Também há disponibilidade de crédito para comercialização.

- Até 10 anos de prazo
- Até 3 anos de carência
- Limite até 130.000,00
- Desconto de até 14.000,00



Atenção, Produtor Rural.

A Orvel Caminhões, em parceria com o Banco do Brasil, oferece um plano sob medida para você: Pronaf Mais Alimentos.

- Plano no Pronaf válido para veículos cadastrados no MDA, desconto para produtor com inscrição estadual, consulte a tabela e regras do PRONAF com nossos vendedores.
- Financiamentos com juros a partir de 0,45 através de Finame, conforme regras vigentes.



Cachoeiro de Itapemirim (28)2101-7333

Linhares (27)3373-7000



ÚNICO QUE
DISPENSA
ARLA 32

AS MENORES TAXAS DO MERCADO PARA O
CAMINHÃO MAIS VENDIDO DO BRASIL

CAIXA ASSINA CONTRATO PARA HABITAÇÃO RURAL DE 49 FAMÍLIAS EM GUAÇUÍ

O PROGRAMA NACIONAL DE HABITAÇÃO RURAL (PNHR) INTEGRA O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV) E BUSCA SUBSIDIAR FINANCEIRAMENTE MORADIAS PARA OS TRABALHADORES RURAIS.



A Caixa assinou no dia 20 de julho contratos do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) com agricultores do município de Guaçuí. A ação terá como resultado a construção de 49 casas totalizando um investimento de R\$ 1.225.000,00 (um milhão duzentos e vinte e cinco mil reais) sendo R\$ 25 mil o valor de cada habitação.

O Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) integra o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e busca subsidiar financeiramente moradias para os trabalhadores rurais. Em Guaçuí, a APRAFRACOSA – Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares, Córrego

do Sabará e Adjacências foi a entidade responsável pela organização dos beneficiários coletivamente.

A assinatura dos contratos aconteceu na agência da CAIXA, e foi prestigiada pelo presidente da APRAFRACOSA, José Geraldo de Azevedo, o coordenador técnico da entidade, Leonardo Ridolphi, o presidente da Comissão dos beneficiados Edmar Souza Carvalho, o presidente da Associação Comercial, Edimar Gonçalves Carvalho, além da Presidente regional da UBM - União Brasileira das Mulheres, Adriana Peixoto.

O evento contou ainda com a presença da Gerente Regional da SR Sul do Espírito Santo, Jocilda Nunes Frota, que

acompanhou todo o processo ao lado da equipe da Agência Guaçuí/ES.

Para o gerente geral da agência, Silvio Elias Carim Barbosa, a assinatura dos contratos representa uma conquista na vida dos trabalhadores. Silvio destacou ainda a parceria do município, no sentido de apoio com máquinas na fase de preparação do terreno para construção. O gestor fez questão de posar ao lado do casal Maria da Conceição Moreira de Souza, 78 anos e Godofredo Carlos de Souza, 83. O casal demonstrou muita satisfação ao assinar o contrato.

Fonte: Caixa



TEL. (28) 3553-1643
Rua José Beato, 92 Centro - Guaçuí/ES



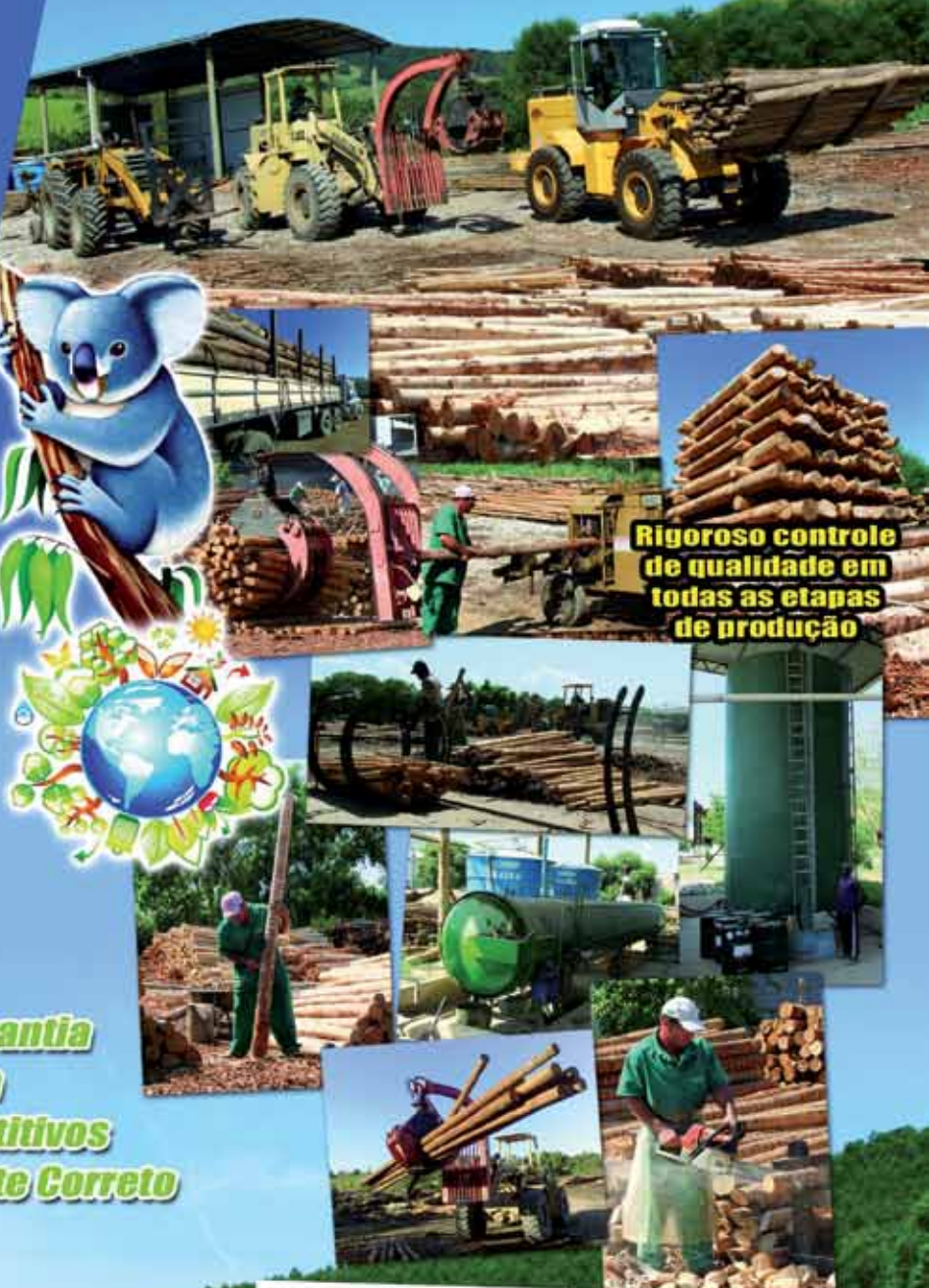
TORABRAS

TRATAMENTO DE MADEIRAS EM AUTOCLAVE

O principal objetivo da ToraBras é a Satisfação total do Cliente. Neste sentido investimos constantemente em equipamentos de última geração, logística de qualidade e aperfeiçoamento do treinamento de nosso quadro de funcionários, para garantir produtos de alta qualidade a preço competitivo com excelência no atendimento. Em total harmonia com a natureza, utilizamos matéria-prima proveniente exclusivamente de florestas renováveis ou seja, várias espécies de Eucalipto cuidadosamente selecionados, com troncos retos, madeira forte e dura. Cada peça passa por um rigoroso controle de qualidade e um sofisticado processo de tratamento em Autoclave, tornando resistente a fungos, cupins, umidade e outros agentes de deteriorização, proporcionando um material extremamente durável que se adapta perfeitamente as mais diversas aplicações.

Eucalipto Tratado
Estacas - Mourões
Esteios para curral
Engradamentos
Postes até 12 metros
Dormentes Tratados
Quiosques / Dek
Madeiras para galpões

- 15 Anos de Garantia
- Pronta Entrega
- Preços competitivos
- Ecologicamente Correto



**Rigoroso controle
de qualidade em
todas as etapas
de produção**



Rod. Cachoeiro X Muqui - Aeroporto
(Ao lado da garagem Costa Sul)
Cachoeiro de Itapemirim - ES

Telefax: (28) 3521-2055
Cel.: (28) 9917-2000
www.torabras.com.br






PRODUTOR DESTAQUE

“O LEITE É A MINHA PRINCIPAL FONTE DE RENDA”

DA ATIVIDADE, O PRODUTOR RURAL JAIR DE OLIVEIRA BASTOS, DE JERÔNIMO MONTEIRO, PAGOU OS ESTUDOS DAS FILHAS E TIRA O SUSTENTO DA FAMÍLIA



O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais como café beneficiado e o arroz. A atividade leiteira e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para os produtores, principalmente os pequenos.

No ranking mundial, o Brasil é o quinto colocado com a produção anual de 31 bilhões de litros de leite, perdendo apenas para os Estados Unidos, Índia, China e Rússia. O número de produção é superior se comparado aos países que mais exportam produtos lácteos para o Brasil, como o Uruguai, que se enquadra em 46ª maior produção de leite e a Argentina na 17ª colocação.

JAIR PRODUZ ATUALMENTE UMA MÉDIA DE 130 LITROS DE LEITE E DISSE QUE HOJE SABE QUE ESCOLHEU A ATIVIDADE CERTA

Boa parte da produção de leite está sendo cada vez mais produzida por pequenos produtores, que estão na atividade por considerar que ela permite uma rentabilidade compatível com o que se consegue com outras atividades, como o caso do produtor Jair de Oliveira Bastos, da Fazenda Santa Clara, em Jerônimo Monteiro.

Com uma propriedade com pouco mais de quatro hectares destinados ao leite, há 14 anos ele fez da atividade a principal fonte de renda de sua família. Casado, pai de duas filhas,

Jair se orgulha de sua trajetória. Ele relata detalhes que fizeram a diferença na hora de trocar a vida na cidade e voltar para o meio rural.

“Na verdade, sempre fui do meio rural, mas em 1973 saí de casa para estudar em Rive, onde me formei como técnico agrícola. Depois fui trabalhar no Mepes, em Anchieta, onde permaneci por oito anos. No início de 1982, meu irmão comprou essa propriedade e me chamou para trabalhar com ele na suinocultura e no café, que eram as atividades da fazenda. Saí do emprego e voltei para o campo. Na época todos me chamavam de doido, pois eu recebia bem no meu trabalho na cidade. Mas,

fiz tudo sem medo e acreditei que daria certo”, contou o produtor.

Jair e o irmão trabalhavam meio a meio na propriedade e o lucro também era dividido. Cinco anos mais tarde, ele comprou a metade das terras do irmão e passou a tocar o próprio negócio. No ano de 1988, um ano após a compra da metade da fazenda, ele conseguiu comprar o restante. “A partir daí, melhorei a suinocultura e em 2000, comecei a trabalhar com a atividade leiteira. Nessa época eu tinha três vacas e minha produção era de oito litros por dia. No ano seguinte, foi fundado aqui em Jerônimo Monteiro, um núcleo de inseminação artificial e logo entrei. Consegui melhorar minha produção e cheguei a tirar 60 litros por dia”, continuou o produtor.



PLANEJAMENTO E MUDANÇA

Depois de entrar para o núcleo de inseminação artificial, Jair visitou uma propriedade que participava do projeto de pastejo rotacionado, oferecido pelo Incaper. “Quando fiz a visita comecei a fazer o mesmo

em minha propriedade e fiz as divisões dos piquetes por minha conta. Naquela época, era tudo muito difícil e eu conhecia pouco a atividade leiteira, tinha uma vaga noção de manejo, pastagem e contabilidade gerencial”, ressaltou.

O produtor contou que teve uma época em que pensou em desistir da atividade. “Eu tirava pouco leite e tinha pouco lucro. Tinha que puxar capim todos os dias e dava muito trabalho, principalmente quando estava chovendo. Com as divisões dos

piquetes, tudo ficou mais fácil. Com a mudança do manejo de pastagem, melhoramento genético e o aumento da produtividade passei a ganhar 100% mais do que antes”, explicou

“A atividade leiteira é a minha principal fonte de renda. O sustento da minha família vem do leite. Minhas duas filhas são formadas, uma é veterinária e a outra se formou em ciência e tecnologia de laticínios, com a renda do leite. Com o leite não temos problema de comercialização, o que não acontece com a suino-

cultura. Gosto de mexer com minhas vaquinhas, é trabalho, porém prazeroso”, frisou.

Jair produz atualmente uma média de 130 litros de leite e disse que hoje sabe que escolheu a atividade certa para trabalhar. “Tenho funcionários aqui que me ajudam e acompanho todo o trabalho de perto. Sou exigente com a higiene e com a limpeza do tanque de expansão, que é comunitário. Quando vejo que os latões não estão limpos, eu chamo a atenção. Sou um produtor exigente e espero continuar assim.

Participo de cursos de qualidade do leite e insisto para que os outros produtores que também colocam leite no tanque participem”.

Para o futuro, ele pretende ampliar e melhorar a produtividade. “Se eu parar de tirar leite vou viver de que atividade? Tenho que investir e continuar colhendo os bons frutos da atividade. Gosto do que faço e não mudaria de atividade. Essa foi uma escolha certa”, completou Jair, que conta com a ajuda da esposa Maria de Fátima Barros nas atividades da propriedade.



O PRODUTOR
E A ESPOSA MARIA
DE FÁTIMA PAGARAM
OS ESTUDOS DAS
FILHAS COM A
RENDA DO LEITE



BragaLine
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

LINHA COMPLETA DE EQUIPAMENTOS
E ACESSÓRIOS PARA O CULTIVO
E COLHEITA DE CAFÉ

ENSILADEIRAS (NOGUEIRA/VM),
ROÇADEIRAS, PULVERIZADORES,
MOTOSERRAS...



NOSSO ORGULHO NAS MÃOS
DE QUEM TRABALHA!

CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES: CABO FLEXÍVEL: R\$ 25,00 / LÂMINA R\$ 11,00 / ÓLEO 2T R\$ 7,50 /
CABO EMBREAGEM DIREÇÃO, PRINCIPAL R\$ 25,00 / CABO ACELERADOR (TC-10, TC-11) R\$ 15,00

GUAÇUÍ/ES (28) 3553-2232 - RUA ROMUALDO LOBATO, 82
VARRE-SAI/RJ (22) 3843-3711 - RUA OCTÁVIO MONERAT, 38 - CENTRO

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O CONCURSO DE QUALIDADE DO CAFÉ DE CACHOEIRO

A prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim está com inscrições abertas para o 3º Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café. Os interessados em participar devem procurar o Centro de Degustação e Classificação do Café, localizado no prédio da Ceasa Sul, que fica à avenida Mauro Miranda Madureira, mais conhecida como Rodovia do Valão, até o fim do mês de agosto.

O concurso envolve R\$ 29 mil em prêmios para os primeiros colocados das duas categorias – arábica e conilon. Para conquistar uma parcela dessa quantia, o cafeicultor terá que apresentar café de qualidade e mostrar que produz de forma sustentável. Segundo o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, José Arcanjo, a avaliação será composta de duas etapas.

Em uma delas, a amostra deverá ser aprovada em critérios como aroma, sabor e umidade. Na outra, o foco muda para a propriedade: o cafeicultor vai receber uma visita, em que terá que responder pergun-

tas sobre a educação das crianças que moram no local (se elas estão na escola ou não), o destino do lixo e o uso de agrotóxicos.

Aposta na melhoria da qualidade

É o terceiro ano consecutivo que a prefeitura de Cachoeiro realiza o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café. O objetivo, segundo o secretário José Arcanjo, é incentivar a melhoria contínua do produto, permitindo que os produtores locais encontrem preços mais altos pela saca no mercado.

“Primeiramente, queremos melhorar a qualidade do café de Cachoeiro para agregar valor ao produto e atender a um mercado cada vez mais exigente em matéria de qualidade, o que contribui para o fortalecimento da atividade. É uma forma de motivarmos os produtores a acessar cada vez mais mercados que pagam melhores preços pela qualidade”.

CONFIRA QUEM GANHOU OS PRIMEIROS LUGARES DOS ANOS ANTERIORES:

1º ano:

- 1º lugar - Antonio Belique Júnior – R\$ 5 mil
- 2º lugar - Jálder Permanhani – R\$ 3 mil
- 3º lugar - Sérgio Luiz Felipe – R\$ 2 mil
- 4º lugar - Jovandir José Felipe – R\$ 1,5 mil
- 5º lugar - Odair Martins – R\$ 1 mil

2º ano:

- Categoria Conilon
- 1º lugar – R\$ 5 mil – Sergio Luis Felipe
- 2º lugar – R\$ 3 mil – Angelina Patusse Pancini
- 3º lugar – R\$ 2 mil – Jacy Permanhani
- 4º lugar – R\$ 1,5 mil – Jovandir José Felipe
- 5º lugar – R\$ 1 mil – Gernândia dos Santos Carvalho
- Categoria Arábica
- 1º lugar – R\$ 5 mil – Ronaldo Pellanda
- 2º lugar – R\$ 3 mil – Arnaldo Pellanda
- 3º lugar – R\$ 2 mil – Alexsander Zucolotto



CACHOEIRO CONSTRÓI SEU PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL



O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Cachoeiro de Itapemirim já é realidade. Depois de ouvir as comunidades, a prefeitura elaborou o documento e fez seu lançamento, no último dia 04 de julho. A ocasião contou com a presença de autoridades e produtores locais.

Para o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, José Arcanjo, o plano significa mais qualidade de vida para as famílias rurais de Cachoeiro, justamente porque abriu espaço para ouvir a opinião do homem do campo, suas prioridades e seus interesses. Em entrevista exclusiva à Revista Safra, ele conta um pouco mais sobre essa iniciativa.

Revista Safra - O que significa a elaboração de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS) para Cachoeiro de Itapemirim?

José Arcanjo - Significa o amadurecimento e a vontade política do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e de todas instituições que atuam no campo, incluindo as empresas públicas e privadas, as entidades de classe e principalmente as organizações locais dos agricultores e agricultoras; significa que o meio rural e a agricultura são prioridades no município; significa que o poder público local e as organizações do campo estão organizados e unidos ao ponto de elegerem como prioridade a elaboração de um plano para o meio rural, elaborá-lo e tocá-lo para funcionar, como já é o caso desse; significa que Cachoeiro além de ter solo fértil tem um povo no campo que quer continuar trabalhando e

morando no campo, contribuindo para o desenvolvimento do município.

Por que a prefeitura de Cachoeiro trabalhou para a elaboração do plano?

- Não só a prefeitura, mas o CMDRS, o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), o Sindicato Rural, a Escola Família Agrícola de Cachoeiro de Itapemirim (Efaci), as associações rurais e tantos outros parceiros. A ideia surgiu no Conselho de Desenvolvimento Rural que quis ter suas ações planejadas, definindo principalmente a alocação de recursos em ações prioritárias que foram definidas pelo PMDRS.

Qual é a importância desse plano para o município?

- O município passa a ter um documento norteador das ações de políticas públicas para a agricultura. Agora sabemos para onde queremos que a agricultura do município vá, se fortalecendo e melhorando a qualidade de vida dos nossos camponeses.

Quais as ações apontadas como prioritárias deverão nortear os investimentos da prefeitura local?

- No documento elaborado foram muitas as ações propostas dentro de cada eixo trabalhado. Mas foram eleitas cinco prioridades, sendo elas geração de ocupação, emprego e renda, diagnóstico e plano de ação de todas as cadeias produtivas em potencial no município,

promoção à agroecologia e desenvolvimento de sistemas orgânicos de produção, desenvolvimento da infraestrutura no espaço rural do município e acesso às linhas de crédito voltadas à agricultura familiar, e para cada prioridade foram definidas as estratégias e as parceiras.

A prefeitura já estuda a realização de novas ações em favor do homem do campo tendo como base o plano?

- Claro que sim. Já está em percurso a contratação, via processo licitatório, de uma empresa que irá georreferenciar todas as estradas rurais do município, o que propiciará a identificação de cada estrada rural e o endereçamento postal de todas as propriedades rurais de Cachoeiro. Também estamos discutindo a importância de potencializar a fruticultura no município, devido às riquezas química, física e biológica de nossos solo.

D'PAULA
Veículos

VEÍCULOS NOVOS E USADOS COMPRA - VENDA - TROCA - FINANCIAMENTO

BR 482, KM 95 28 3553-0654 GUAÇUL-ES

Vitor 28 9961.0147 Preguinho 28 9961-0146

RESULTADOS DO CENSO RURAL EM CARTILHA

A cara do campo de Cachoeiro de Itapemirim agora está retratada em cartilha. As informações recolhidas pela prefeitura durante o censo rural agora estão condensados em uma publicação, lançada no último dia 04 de julho, no Teatro Municipal Rubem Braga.

O trabalho foi realizado pela prefeitura entre os anos de 2009 e 2011, em parceria com instituições públicas, privadas e entidades de classe, e revelou dados pouco conhecidos sobre o município. Eles estão ajudando a prefeitura a pensar em políticas públicas cada vez mais eficazes na melhoria da qualidade de vida das famílias do meio rural.

Segundo o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, José Arcanjo, o censo revelou, por exemplo, que o município é o maior produtor de tomate de terras quentes do Espírito Santo. Também mostrou a força da suinocultura – atividade em torno da qual se reúnem tanto grandes propriedades como pequenos produtores, que criam para consumo próprio, e que faz de Cachoeiro o maior produtor do Estado.

Por outro lado, os dados também revelam detalhes do cotidiano do meio rural de Cachoeiro. Os números mostram que 91,3% das propriedades são de base familiar. Dos produtores, 53,2% contam com aparelho celular para ajudar nas tarefas diárias, relativas à propriedade, e 63% têm aparelho de TV. A maioria utiliza antena parabólica.

A maior parte dos produtores é alfabetizada, mas pelo menos 49,9% abandonou os estudos ainda no fundamental. Outro ponto interessante é que mais da metade – 51,8% – produz café, o que comprova a força da cultura no município.

Dados do censo podem ser conferidos no site

Os dados do censo já estão disponíveis para o público. Quem quiser conferir os resultados pode acessar a página do Núcleo de Atendimento ao Produtor Rural - <http://www.cachoeiro.es.gov.br/nap/> - e clicar no link Censo Rural.



CONFIRA O PERFIL HOMEM DO CAMPO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

- 91,3% das propriedades são de base familiar
- 53,2% contam com aparelho celular para ajudar na administração da propriedade
- 49,9% dos proprietários têm o ensino fundamental incompleto
- 78,5% das propriedades possuem recursos hídricos (água) e utilizam os mesmos para consumo humano
- 29,4% têm entre 51 e 60 anos
- 51,8% cultivam café
- 63% têm aparelho de televisão

IPI Reduzido

NEW FIESTA HATCH 1.6L FLEX
a partir de: R\$ **43.990**

- > Ar-cond., e dir. hidráulica
- > Trio elétrico e CD Player MP3

FIESTA ROCAM HATCH 1.0L FLEX
a partir de: R\$ **24.800**

- > Travas e alarme de série
- > Botão de abertura do porta-malas no painel

FOCUS HATCH 1.6L GLX FLEX
a partir de: R\$ **49.900**

- > Ar-cond., dir. hidráulica e trio elétrico
- > Freio ABS e Air bag duplo

ECOSPORT FREESTYLE 1.6L FLEX
a partir de: R\$ **49.900**

- > Ar-cond., dir. hidráulica e trio elétrico
- > Sistema de som My Connection



**Ka, Fiesta, EcoSport e Focus
já com crédito facilitado,
juros menores, redução de IPI
e descontos adicionais da Ford.**

CONDIÇÕES DIFERENCIADAS PARA PRODUTORES RURAIS
ANTES DE FAZER QUALQUER NEGÓCIO, CONSULTE A DICAUTO.

KA 1.0L FLEX
a partir de: R\$ **21.240**

- > Para-choque na cor do veículo
- > Alarme de manutenção programada



DICAUTO

TEL. (28) 3553 1415
GUAÇUÍ-ES | BR 482, KM 95

Oferecemos os melhores produtos para você colher os melhores resultados.

Com o Programa Mais Alimentos você poderá
realizar seu sonho de adquirir um caminhão Mercedes-Benz
com condições especiais. Aproveite esta chance.

Aqui você encontra caminhões
de qualidade, peças, pneus Michelin,
além de manutenção para o seu veículo.



Mercedes-Benz
A marca que todo mundo confia.

Samadisa Av. Francisco Lacerda de Aguiar, 486 • Paraíso • Cachoeiro de Itapemirim • ES • Tel.: (0xx28) 2101-2376

Respeite a sinalização de trânsito.

O Programa Mais Alimentos visa fortalecer a agricultura familiar e o limite de crédito para a aquisição de caminhões é de R\$ 100 mil reais, prazo de pagamento de até 10 (dez) anos, com até 03 (três) anos de carência e juros de 2% ao ano. Estão inclusos para aquisição dos caminhões, os modelos Accelo 815 e Accelo 1016. Oferta válida por tempo indeterminado, sobre análise de crédito.

www.mercedes-benz.com.br • Central de relacionamento com o cliente: 0800 970 90 90



AÇÕES PARA MELHORAR A VIDA DAS FAMÍLIAS DO CAMPO

A Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (Seadh) tem desenvolvido importantes ações na zona rural. O programa social Compra Direta de Alimentos (CDA) e o Projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), estão sendo executados nos municípios capixabas a fim de beneficiar e melhorar a qualidade de vida dos moradores do campo.

Em todo Espírito Santo, a Compra Direta de Alimentos (CDA) é desenvolvida através de uma parceria entre pequenos agricultores e as prefeituras, onde o governo adquire os alimentos produzidos dentro dos padrões de qualidade do Ministério da Agricultura, para distribuição entre entidades socioassistenciais ou para formação de estoques públicos.

Atualmente este programa beneficia a 300 agricultores capixabas, que por conta desta iniciativa têm sua Segurança Alimentar e Nutricional garantidas. Além beneficiar inúmeras pessoas

que dependem da doação de refeições para se alimentarem.

Para compor o programa o agricultor precisa estar enquadrado nos grupos A ou B do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) ou estar inserido no Cadastro Único. Os municípios podem ter no máximo 50 produtores rurais fazendo parte da CDA e cada um deles pode receber da prefeitura no máximo R\$ 3.500 mil por ano, pela entrega dos produtos ao projeto.

No ano de 2011, os municípios de Água Doce, Águia Branca, Alfredo Chaves, Mimoso do Sul, Muqui e Pedro Canário recebeu do Estado R\$ 844.128,17, usados para co-financiar a compra da produção de 276 agricultores familiares beneficiados pela CDA.

Este ano, a Compra Direta de Alimentos tem ajudado trabalhadores rurais e entidades sócioassistenciais de nove municípios capixabas: Água Doce do norte, Águia Bran-

ca, Alfredo Chaves, Ibitirama, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Pedro Canário e Pinheiros. Esse número pode aumentar, pois há algumas cidades aguardando sua entrada no programa.

Outra ação desenvolvida pelo governo do Estado são as entregas de kits do Projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS). Parceria entre a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (SEADH), o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o projeto oferece a implantação de unidades produtivas de verduras, legumes e algumas frutas integradas com a criação de galinhas para consumo doméstico, possibilitando às famílias do campo em insegurança alimentar e nutricional, o cultivo de produtos mais saudáveis para consumo e comercialização, utilizando tecnologias de produção agroecológica.



**Aristovo
Alberto**
GERENTE

Mangueiras hidráulicas, conexões, ferramentas e acessórios para o seu trator. Venha nos fazer uma visita.
acaautopecas@hotmail.com / aca_autopecas@live.com



Telefone: (28) 3553 1991 / (28) 8809 1992
GUAÇUÍ-ES

ESTE ANO, A COMPRA DIRETA DE ALIMENTOS TEM AJUDA- DO TRABALHADORES RURAIS E ENTIDADES SÓCIOAS- SISTENCIAIS DE NOVE MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Para isso, os participantes do projeto recebem um kit contendo caixa d'água, bomba d'água, mangueiras de irrigação por gotejamento, insumos para montagem de um galinheiro, mudas e sementes de frutas e verduras e 01 galo e 10 galinhas para a construção da unidade. Isso além de acompanhamento e formação por técnicos das áreas do serviço social e agrícola para cada família.

O Nesse primeiro momento, o Governo, entregou às famílias materiais como mangueiras, bebedouros para aves, tela de galinheiro, dentre outros que irão compor a infraestrutura das unidades PAIS nas propriedades desses agricultores. Um investimento de R\$ 1.641.212,16, que contempla os 18 municípios que compõem os Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (CONSAD) do Norte Capi-xaba e da Bacia de Itabapoana-ES.

Os itens entregues possibilitarão a implementação de 540 unidades de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, distribuídas nos municípios de Boa Esperança, Conceição da Barra, Ecoporanga, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo, Montanha, Mucurici, Apia-cá, Bom Jesus do Norte, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibitirama, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy e São José do Calçado.

Durante a segunda etapa, os participantes do projeto receberão insumos (sementes diversas, mudas frutíferas, 10 galinhas e um galo), além de placas indicativas para as propriedades do PAIS, uma bomba sapo e uma barraca de feira desmontável.

Totalizando o montante de R\$ 3.316.955,40, valor dividido entre o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Governo Estadual. O valor estimado para cada unidade é de R\$ 6.142,51.

CONVÊNIO BENEFICIA 23 FAMÍLIAS QUILOMBOLAS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

O secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, Rodrigo Coelho, esteve no início de agosto em Cachoeiro de Itapemirim para a solenidade que marcou o início da segunda fase do projeto Compra Direta da Agricultura Familiar Quilombola (CDA). Essa fase vai beneficiar diretamente 23 famílias de pequenos produtores da comunidade de Monte Alegre, distrito de Pacotuba.

Os produtos serão vendidos à prefeitura que os repassará a instituições e abrigos para pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional.

O governo do Estado destina a verba para a prefeitura, que fica responsável por administrar os recursos de forma a beneficiar os produtores rurais do município.

A primeira fase foi conduzida em 2010 e 2011, com a compra de mais de 25 toneladas de alimentos de agricultores familiares de Monte Alegre, no valor aproximado de R\$ 56 mil, o que beneficiou, diretamente, 16 famílias e cinco entidades beneficentes do município.

A segunda fase abrangerá o ano produtivo 2012/2013, em que serão beneficiadas 23 famílias e nove entidades, com a compra de mais



de 43 toneladas de alimentos. A Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (Seadh), irá repassar um montante de R\$ 100 mil para aquisição dos produtos.


PIMATEC
TECNOLOGIA PARA O HOMEM DO CAMPO - SOLUÇÃO E EQUIPAMENTOS

Ferramentas - Abrasivos
Metalurgia - Máquinas e Implementos Agrícolas
Irrigação - Conjunto de Máquinas

 **CONCESSIONÁRIA**
STIHL®

Anselmo Valle
28 9919-3356

Ana Paula Pin
28 9919-3347

Matriz: VARGEM ALTA-ES
Rua Paulino Francisco Moreira
nº 142 - Centro - Tel.: (28) 3528 1752
pimatec.valta@hotmail.com

Filial 1: GUAÇUÍ-ES
Rua São Vicente de Paulo, Loja 2
nº 401 - Centro - Tel.: (28) 3553 2770
pimatec.guacui@hotmail.com

Filial 2: ICONHA-ES
Rua Muniz Freire, nº 580
Centro - Tel.: (28) 3537 1752
pimatec.iconha@hotmail.com

CARROS SEMINOVOS SÃO BOA OPÇÃO APÓS REDUÇÃO DO IPI

A redução do IPI elevou as vendas de carros zero quilômetro a um patamar acima do esperado. Algumas concessionárias registraram 150% de aumento no movimento durante o período da redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Na contramão dos bons números do mercado de carros novos, o segmento de usados, que já não empolgava, entrou em um período delicado.

“Com a redução do IPI e os subsídios da indústria automobilística, a procura pelos carros seminovos despencou. Registramos movimento 50% inferior ao do ano passado”, comenta **Cleydson Pecini Scarpe**, gerente de vendas da Cola Veículos, concessionária Fiat em Cachoeiro de Itapemirim.

De acordo com associações de revendedores de veículos automotores em vários estados, o preço dos usados caiu até 15% nos cinco primeiros meses do ano, influência do IPI, IOF sobre financiamentos e taxas de juros.

Esse cenário forçou uma solução imediata dos concessionários que revendem seminovos e lojas multimarcas: a redução de suas margens de lucros e dos agentes financeiros, que igualaram as taxas de juros às oferecidas para aquisição de veículos novos.

Crêterios mais rígidos para seminovos

Rafael Dalto, gerente geral da Cola Veículos, confirma os índices médios nacionais.

Foto RAFAEL DUARTE/REVISTA LEIA



Rafael Dalto, gerente geral da Cola Veículos

“A redução dos preços dos novos foi na casa de 5 a 7%. Os seminovos tiveram queda de 10 a 20%, tornando-se negócios até mais interessantes”.

Mas o cuidado na aquisição de seminovos deve ser grande. Procurar por empresas que oferecem garantia dos veículos é primordial. O gerente da Fiat Cola também concorda. “As regras para aquisição de um veículo seminovo devem ser criteriosamente observadas. Em nossa empresa temos vários critérios para oferecer aos nossos clientes boas opções de automóveis. Oferecemos soluções de qualidade.

Em 2008, quando o governo retirou a cobrança do IPI para aquecer as vendas de automóveis novos no auge da crise econômica internacional, várias lojas revendedoras não resistiram à medida e fecharam as portas.

O momento atual não é tão crítico – mesmo porque o IPI reduzido, a princípio, termina no final de outubro deste ano.

Com informações do site <http://caranddriverbrasil.uol.com.br/noticias/mercado> por Marcelo Cosentino

São veículos fabricados a partir de 2005, com razoável quilometragem e boas condições de uso”, finaliza.



AGROPAN

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

TEL. (28) 3553 2665 | 9976-8038

PRÓXIMO AO RIVA GÁS

BR 482 Km 95 CENTRO,
GUAÇUÍ - ES

DEFAGRO

Plante esta ideia

www.defagro.com.br


TOP-PHOS
A REVOLUÇÃO DOS FOSFATADOS

**UM PRODUTO REVOLUCIONÁRIO
PARA SUA LAVOURA.**

TOP-PHOS é mais uma inovação da TIMAC Agro e uma grande descoberta para o mercado de fertilizantes. É o fosfatado que age com mais eficiência, proporcionando resultados extraordinários como ninguém nunca viu, mas sempre desejou: uma lavoura com plantas muito mais vistosas e produtivas.

 **Timac AGRO**

IUNA

R. José Antonio Lofego, 44 - Centro
(28) 3545 1136
iuna@defagro.com.br

MARATAÍZES

Rod. Safra Marataízes - KM 01 - Loja
01 - Esplanada
(28) 3532 7010
marataizes@defagro.com.br

MARECHAL FLORIANO

Rod. BR 262 - KM 46 - Loja 01
Centro - (27) 3288 1733
marchal@defagro.com.br

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

AV. Ângelo Altóe, 1018 - Centro
(28) 3546 1733
vendanova@defagro.com.br

Premier Plus

A DEFAGRO, tradicional distribuidora da linha BAYER no Espírito Santo, lembra ao amigo produtor que estamos entrando na época de controle da ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastatrix*). PREMIER PLUS é a solução completa para o controle da ferrugem na sua lavoura.



Bayer



**A STIHL possui as soluções
completas para a cultura do café.
Procure o ponto de venda mais próximo**

STIHL®